

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

***“A História do Surfe e o perfil dos surfistas do litoral Norte Paulista”***

MAITÊ REZENDE

CAMPINAS/2004



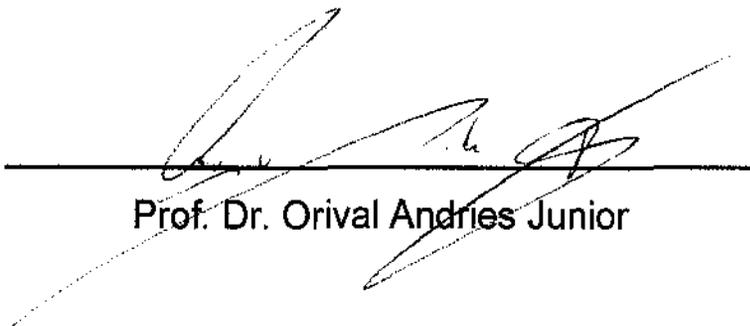
**MAITÉ REZENDE**

***“A História do Surfe e o perfil dos surfistas do litoral Norte Paulista”***

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física, modalidade Treinamento em Esportes, pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

**ORIENTADOR: PROF. DR. ORIVAL ANDRIES JUNIOR  
CAMPINAS/2004.**

## BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Orival Andries Junior

---

Prof. Dr. Miguel Arruda

## **Agradecimentos**

Agradeço ao meu pai que onde estiver sei que está torcendo por mim, à minha mãe por sempre se sacrificar para me dar tudo do bom e do melhor acreditando em mim, me dando confiança e incentivo para realizar tudo o que eu queria.

Às minhas irmãs: Marina e Giovana que são pessoas fundamentais e participam de todos os momentos de minha vida.

À Brisa por existir na minha vida.

Aos meus amigos da Faculdade, pelos bons momentos que passei durante estes quatro anos de estudo.

Às minhas amigas Tessália, Maíra, Denise, Sara, Michelle que sempre que eu precisei estavam do meu lado (seja para fazer os trabalhos ou para ir às festas).

Às minhas companheiras de ginástica Fernanda e Paula.

Ao Mion pelas ajudas durante esses quatro anos.

Às minhas companheiras do Interef.

Às minhas companheiras de república: Sara, Marininha, Marinão, More, Gansa, Nandão, Thaís, Fer, Liliam...

Aos meus avós (principalmente meu avô Abílio) por me ajudarem no início da faculdade.

Ao Dú por ter entrado na minha vida e estar ao meu lado com muita paciência e compreensão.

Ao Luiz Henrique (namorado da minha irmã) por me ajudar a fazer as entrevistas para o meu trabalho e emprestar a casa em Boracéia.

Aos professores da Faculdade que sempre estavam dispostos a me ajudarem Vera, Robertão, Gavião (pelos doces que eu comi na sua sala), Miguel, Carlinhos...

Ao professor Orival pela confiança em mim.

À Rita, Maria, Marcelo pela paciência que tiveram comigo nesses anos.

À minha família: primos, tios...

Aos funcionários da Faculdade de Educação Física da Unicamp, especialmente ao Paulinho pelas conversas na piscina.

Enfim, a todos aqueles que estiveram e sempre estarão ao meu lado.

## Dedicatória

Dedico este trabalho em especial ao meu pai (*in memoriam*), à minha mãe e às minhas irmãs. E a todos que de uma forma ou de outra participaram da minha vida e da elaboração deste trabalho.

"NESSE CONFRONTO ENTRE O MAR E SUA COMPLEXA COMPOSIÇÃO VEGETAL/ANIMAL/MINERAL-QUE GERA UMA ENERGIA IMPOSSÍVEL DE SER MEDIDA-CONTRA FRÁGEIS SERES HUMANOS EDIFICADOS EM 75% DE ÁGUA, O RESULTADO É ASSUSTADOR: UMA TROCA DE ENERGIA SÓLIDARIA, PARTICULAR, -QUASE UNILATERAL, POIS O MAR NÃO SE ABALA, APENAS DESPERTA UMA PAIXÃO ÚNICA NAQUELE HUMANO, TRANSFORMANDO-O NUM SURFISTA".(A. GUTEMBERG. *A História do Surf no Brasil*. P.7).

## **Apresentação**

Interessei-me por surfe quando ainda estava no colegial. Meu primo sempre ia para a praia (principalmente para o litoral norte paulista) surfar e comecei a acompanhá-lo.

Vamos quase todos os finais de semana para a praia, às vezes até assistia a algumas competições de surfe (as competições, no início, tinham um público simbólico atualmente, as praias ficam lotadas de pessoas com isso podemos observar o quanto este esporte está se tornando popular). Assim surgiu uma curiosidade de desvendar este esporte que começou a fazer parte do meu dia-a-dia.

Comecei a ler revistas especializadas nesta prática, a assistir a filmes sobre o assunto e querer saber sempre mais um pouco.

Espero que ao lerem este trabalho, as pessoas possam aumentar seu conhecimento sobre a história do surfe no Brasil e no mundo e ter uma pequena noção dos praticantes deste esporte do litoral norte paulista.

Realizei este trabalho porque o surfe é um esporte que me encanta, embora não praticá-lo aprecio muito pelo poder de feitiço que apresenta. Sempre que posso vou para a praia ver campeonatos, ou só para ver as pessoas surfando...

Organizei essas informações através de pesquisas bibliográficas, revistas e sites especializados, também com a ajuda de alguns praticantes do surfe.

## Resumo:

O surfe é atualmente um dos esportes que mais cresce no mundo. O povo que habita a Polinésia foi quem elevou o surfe ao status de cultura e o elegeu como uma das mais importantes formas de expressão em suas sociedades, sendo que o povo havaiano concedeu a este esporte o privilégio de ser conhecido como esporte dos reis. Menções ao surfe foram encontradas em inúmeros aspectos da vida dos havaianos. Antigamente surfava-se com enormes tábuas de madeira sólida. Porém, em 1777, colonizadores e missionários europeus opuseram-se toda cultura polinésia e tentaram impor seus costumes ilhéus. As práticas religiosas, políticas e esportivas de outrora sucumbiram à ganância do homem branco, e junto com elas, a arte de deslizar sobre as ondas. Foi somente no início do século 20 que o havaiano Duke Paoa Kahanamoku, ressuscitou a arte do surfe, divulgando-a pelo mundo afora se tornando 'o pai do surfe moderno'. Novos materiais impulsionaram o desenvolvimento tecnológico do esporte. Um novo conceito de organização concedeu ao surfe um caráter profissional, e atualmente, toda a cultura relacionada a é ensinada até mesmo em universidades. Marcello Árias em seu livro 'Surf Gênese', se pergunta sobre quem realmente teria sido o nosso primeiro surfista. Para o autor, o pioneirismo teria ocorrido nas proximidades do canal 3, em Santos da década de 1930. Entretanto, Marcello diz que todo esse pioneirismo "não chegou a produzir uma cultura surfe", que como modelo de vida nasceu no Rio de Janeiro nos anos de 1950. O episódio ocorrido em Santos, segundo o autor, passa para a história do esporte no Brasil "como um fato poético isolado", os primeiros He' enalus (surfistas, no dialeto polinésio) a domarem nossas ondas. Falamos, portanto, da história do surfe no Brasil e no mundo. Tratamos da evolução das pranchas até os dias de hoje. Abordamos também as principais capacidades físicas envolvidas e sobre o surgimento da indústria do surfe, das competições que estão tão presentes na sociedade. Mostramos algumas curiosidades sobre este esporte. Levantamos o perfil dos surfistas através de um questionário que foi aplicado no litoral norte paulista, onde pudemos notar que a maioria é estudantes, do sexo masculino, praticantes há muito tempo.

# SUMÁRIO

Apresentação

Resumo

Abstract

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. A História do Surfe no Mundo</b> .....	3
2.1 O Surgimento da Indústria .....	9
2.1.1 <i>A Primeira Grande Fábrica</i> .....	10
2.1.2 <i>O Poliuretano</i> .....	10
2.2 As Competições .....	11
2.3 A Evolução das Pranchas .....	12
<b>3. A História do Surfe no Brasil</b> .....	16
<b>4. As Características das Ondas</b> .....	22
<b>5. As Capacidades Físicas</b> .....	25
<b>6. ABRASP</b> .....	29
<b>7. A Pesquisa</b> .....	31
7.1 Objetivo .....	31
7.2 Metodologia .....	31
7.3 Resultados e Análise .....	33
<b>8. Considerações Finais</b> .....	50
<b>9. Curiosidades</b> .....	52
<b>10. Referências Bibliográficas</b> .....	58

# 1.Introdução

O que será o surfe tem que enfeitiça seus praticantes? Qual é a sua origem? Como este esporte evoluiu até os dias de hoje? Quais os equipamentos, as manobras, as gírias usadas? Quais as capacidades físicas mais desenvolvidas neste esporte? E as competições como são realizadas?

Podemos encontrar definições do tipo:

"Surfe: esporte que consiste em deslizar sobre as ondas, em pé sobre uma prancha, o surfe é originário das ilhas Polinésias, onde era geralmente praticado. Foi pela primeira vez citado em 1778, após as viagens do navegador inglês James Cook nessa região do Pacífico" (Filosa II, 1997).

Mas será que é só isso?

Com este trabalho pretendemos mostrar um pouco mais sobre um esporte que a cada dia vem adquirindo um maior número de participantes.

Mostraremos um pouco da origem, como tudo começou(baseado principalmente no autor Marcello Arias), a evolução até os dias atuais tanto do esporte como dos equipamentos que ajudam na prática do surfe. Apresentaremos algumas manobras, gírias usadas pelos seus praticantes.

Abordaremos também as competições, falando de como surgiram os primeiros campeonatos.

Falaremos das principais capacidades físicas desenvolvidas na prática regular do surfe.

E um pouco do perfil dos praticantes de surfe do litoral norte paulista.

Além de apresentar algumas curiosidades sobre "coisas do surf" no final do trabalho.

O surfe é um dos mais antigos esportes praticados no mundo.Os reis da Polinésia, que criaram esse esporte há centenas de anos, não podiam imaginar como iria desenvolver-se tanto. Manobras foram criadas, estilos definidos, sons de bandas como Nirvana, Metálica e Planet Hemp agitam a "tribo" do surfe.

"Antigamente existia muito preconceito, mas agora nem tanto", afirma Rodrigo dos Santos, 23 anos, surfista de Barra do Una. A relação sociedade e surfe sempre foram difíceis e este esporte nunca foi aceito completamente.

O uso abusivo de drogas é um dos argumentos usados pelas pessoas que maldizem o esporte. Mas, de acordo com Rodrigo, as drogas podem ser usadas por um garoto de 12 anos como por um empresário bem sucedido.

"Existem pessoas de mau caráter com idéias de rebeldia e anarquia que freqüentam a" tribo "do surfe, distorcendo-a sua imagem", explica Helder Junior, estudante de direito.

Mesmo com toda crítica, insultos e agressões, o surfe sobreviveu e profissionalizou-se. Por causa disso, teve que ser "engolido" pela sociedade. Hoje, até mesmo empresários, advogados e médicos usam o esporte para liberar os estresses, e entram em comunhão com a natureza ([www.clicksurf.com.br](http://www.clicksurf.com.br)).

Atualmente o surfe é praticado em mais de quarenta países: alcançou grande espaço na mídia, seja através de revistas especializadas, jornais ou canais de televisão.

Em relação ao Brasil o surfe adquiriu o patamar de terceira potência mundial, ficando somente atrás dos EUA e da Austrália. Apresenta-se como um dos esportes de maior crescimento, sendo considerado como um dos cinco de maior interesse do cidadão brasileiro. Envolve também uma mega estrutura de marketing empresarial; há centenas de associações e federações espalhadas pelo nosso litoral e possui uma imprensa especializada das melhores do mundo.(revista surfer magazine do Brasil.apud V.B.C.Pereira.op.cit.p.17).

## 2. A História do Surfe no Mundo

Ninguém sabe ao certo onde o surfe se organizou, se entendermos o surfe na mais pura concepção, ou seja, o ato de deslizar sobre a arrebentação. Segundo Marcello Arias, algumas teorias nos levam à África ocidental, outras ainda nos remetem à costa norte do Peru, onde por muitos anos nativos deslizaram sobre as ondas utilizando embarcações feitas de fibras de junco. Mas, se levarmos em consideração o significado da palavra "cultura", torna-se inquestionável a ligação do surfe com os polinésios.

FILOSALL (1997) conta que o rei Moikeha, do Taiti, à procura de novas ilhas, foi quem chegou pela primeira vez ao Havaí, mais precisamente à ilha de Oahu, partindo em seguida para a ilha de Kauai, onde se estabeleceu. Casou-se com as filhas do rei local, teve filhos e cuidou para que todos os seus descendentes aprendessem a surfar.

Para todos surfistas, que amam o esporte, é quase uma obrigação entender suas raízes e seu profundo eco em suas mentes. Tudo nos leva a crer que o surfe como cultura nasceu no Havaí. Entretanto para podermos compreender seu real significado, temos que seguir desvendando as características do povo polinésio.

Os polinésios, um povo do mar, que queriam desbravar, conhecer novos territórios, migrar a procura de novas terras e ao se fixar na Polinésia, não tinham mais este intuito em relação ao mar, agora queriam brincar, divertir-se, assim deve ter nascido o surfe.

O surfe é o presente do Havaí para o mundo. Deslizar pelas ondas usando uma pequenina prancha de madeira já era parte da rotina da grande maioria dos ilhéus da Polinésia. Os havaianos tomaram esse antigo hábito, desenvolveram pranchas enormes, refinaram-se na arte do shape, criaram novas técnicas e elevaram o surfe ao mais alto patamar dentro de sua cultura.

Ao que tudo indica, os polinésios eram bem ecléticos com relação aos materiais utilizados na prática do surfe. Qualquer coisa que boiasse podia ser usada para surfar, até mesmo pedaços de troncos de coqueiros eram utilizados para pegar ondas!

Dois principais linguagens de pranchas foram identificadas na Polinésia: os bodyboards, mais conhecidos como paipos, e as pranchas maiores, que

possibilitavam o surfe em pé.

As pranchas havaianas eram melhores do que do resto do povo da região, possuíam ótimas flutuabilidade e todos os tipos de "abordagens surfísticas" podiam ser realizadas: surfe de joelho, sentado e na posição ereta. Isso fez com que os havaianos se diferenciasssem sobremaneira das demais populações da Polinésia.

Havaí e Taiti eram as regiões mais desenvolvidas em relação ao surfe. Embora as íntimas relações entre as ilhas possam ser obscuras, a seqüência a seguir poderia bem representar os primeiros passos do desenvolvimento.

Primeiramente os precursores dos polinésios aventuraram-se em longas jornadas de canoa com destino às diversas ilhas. Posteriormente, teriam desenvolvido rudimentares paipos que foram usados por suas crianças. No momento em que seus descendentes aventuraram - se mais fundo nas explorações do oceano Pacífico, levaram com eles passatempo, que aos poucos passou a ser adotado pelos adultos, homens e mulheres. Finalmente, ao longo da costa havaiana o surfe atingiu seu ápice, sendo a habilidade em manter-se ereto sobre as enormes pranchas a sua mais requentada expressão. Como o surfe talvez tenha atingido o seu clímax no Havaí, nossa história pode, de fato, iniciar-se naquelas ilhas. Lá o surfe não foi simplesmente um passatempo, mas o centro da vida social e das atividades ritualísticas desse povo.

O estigma do surfista, estereotipado como o eterno vagabundo, talvez tenha nascido do choque cultural entre duas das mais distintas sociedades existente no mundo, a dos polinésios, que reverenciava a vida, e a dos ocidentais, cujos principais modelos foram orientados para a degradação do meio ambiente com fins puramente de acumulação de bens e riqueza.

A sociedade polinésia que era organizada em um sistema monárquico, e como em toda a monarquia os mais altos chefes gozavam de alguns privilégios. Como os reis estavam livres das tarefas diárias no campo, nas vilas e na pesca, podiam despender inúmeras horas no mar, praticando surfe. Deve ser por esse motivo que a reputação da grande maioria dos chefes polinésios era a de ser excelentes surfistas. O surfe realmente era o esporte dos reis! Embora fosse o esporte e o passatempo principal não só dos reis, mas de toda a população, existem inúmeros relatos de outras diversões praticadas por esse povo, tais como surfe com canoas e um tipo de surfe na grama, conhecido como holua- sledding.

A sociedade polinésia possuía uma série de tabus, conhecidos como Kapu. Dentre os inúmeros Kapus, podemos destacar aqueles que proibiam o povo de surfar em determinadas áreas, reservadas somente para a mais alta realeza, ou ainda aqueles que proibiam que um membro da comunidade surfasse a mesma onda que um chefe, mesmo que esse fato ocorresse em locais que permitissem a prática do surfe a todas as pessoas da comunidade.

Algumas pranchas também, conforme relatos, eram reservadas somente para a realeza. No antigo Havaí existiam basicamente três tipos de pranchas de surfe: as paipos (toda comunidade surfava), as alaias (que eram pranchas maiores, que mediam entre 7 e 12 pés, tinham 18 polegadas de largura e entre meia e 1,5 polegada de espessura, era usada tanto pela plebe quanto pela realeza, essas pranchas eram mais utilizadas em ondas grandes e cavadas) e as olos (eram muito maiores, mais pesadas proporcionalmente mais estreitas que as alaias, eram pranchas destinadas a realeza).

Uma outra característica marcante da sociedade havaiana era as competições de surfe. Embora o surfe nas ilhas não fosse especificamente um ato religioso, sua prática estava indubitavelmente atrelada, integrada e movida com os cultos aos deuses e aos espíritos da natureza.

O surfe era também o ponto central do maior festival havaiano. Era uma celebração anual chamada Makahiki.

Com a chegada dos primeiros europeus, em 1778, até a anexação das ilhas aos EUA, em 1898, virtualmente todos os esportes, passatempos e cultura dos havaianos desapareceram.

Entretanto, uma estranha força, talvez vinda da emanção vital dos esquecidos deuses do surfe, trouxe-o de volta a vida no início do século XX e o dispersou pelo mundo novamente.

Um movimento totalmente novo, totalmente diferente, porém idêntico em sua essência. Foi assim que o surfe voltou ao mundo!

Waikiki foi o berço do renascimento, este era um dos pouquíssimos locais onde ainda se encontra o He' enalu, que agora passaremos a chamar de surfe, devido à influência anglo-saxão.

A região de Waikiki, talvez pelo fato da proximidade com o grande centro urbano que se formava em Honolulu, tornou-se o quartel general do surfe, ou do que

sobrou dele.

As pranchas utilizadas eram semelhantes às velhas alaias no seu outline (formato), mas diferenciam em muitos detalhes. Eram pranchas relativamente pequenas, medindo entre 6 e 7 pés de altura, e algumas polegadas de espessura. Os surfistas de Waikiki também eram diferentes dos antigos, a começar pelo número extremamente reduzido, isso sem falar na técnica propriamente dita, muito inferior à da época de ouro da hegemonia de He' enalu nas ilhas.

George Freeth, um jovem irlandês, de 23 anos de idade fixou residência permanente nas ilhas e se tornou um dos melhores surfistas de todo o arquipélago. Freeth era professor de surf nas ilhas e um dos responsáveis pela divulgação do surfe para além das fronteiras havaianas. Em 1907, Georg Freeth foi convidado por Henry Huntington para fazer uma demonstração de surfe em Redondo Beach, na Califórnia. Essa demonstração fazia parte de um plano de marketing destinado a promover a estrada de ferro Los Angeles- Redondo Beach. Na época, os jornais publicaram a seguinte manchete: "George Freeth, o homem que pode andar sobre a água!" Centenas de pessoas se amontoaram na praia para ver a demonstração de Freeth, que logo depois ainda ministrou aulas de surfe para alguns interessados. Após sua partida, o surfe californiano começou a se desenvolver, e pequenas colônias de surfistas começaram a habitar as praias da região.

Também muito proeminente nesse novo movimento foi Alexander Hume Ford, que na época um haole (surfista) completamente envolvido e apaixonado por esse esporte, dava aulas de surfe para jovens em Waikiki, e em 1907 teve a oportunidade de ministrar aulas para Jack London, que nessa ocasião, começava a fixar-se como um dos ícones de referência na literatura americana.

London e sua esposa Charmian produziram muitos textos versando sobre a beleza do surfe, e sem sombra de dúvida colaboraram muito para a divulgação do esporte pelo mundo afora.

Outro passo crucial para no surgimento do surfe foi à fundação do the Hawaiian Outrigger Surf and Canoe Club, que tinha como principal objetivo torna-se a primeira organização mundial com a missão de perpetuar as tradições marítimas havaianas. De fato a idéia teve boa repercussão, e dentre as benfeitorias geradas pelo clube, podemos destacar a enorme facilidade que seus associados encontravam na guarda de suas pranchas, na troca de roupas visando à prática do

surfe e na participação de eventos esportivos organizados por esta entidade.

O surfe renascia sem os preconceitos e os estereótipos agregados a ele na época dos missionários europeus. Esse fato nos remete novamente à noção cíclica dos acontecimentos em nosso mundo: no início, o surfe era cultura e bem aceito socialmente; os brancos o descredenciaram e o levaram à beira da extinção; os mesmos brancos lutaram por seu renascimento e enterravam seus estereótipos.

Em 1911, um outro clube de extrema relevância na história do surfe foi fundado no Havaí: the Hui Nalu (Surf Club), era um clube de surfe apenas para havaianos. A criação da Hui Nalu foi importante para o esporte, pois criou um clima de competitividade amistosa entre os dois clubes, incentivando o crescimento de ambos.

Um dos integrantes mais famosos do Hui Nalu foi o surfista mais influente do século passado: Duke, que era um dos pouquíssimos habitantes das ilhas que ainda carregava em seu sangue o DNA de uma linhagem nobre havaiana, e começou a se interessar por surfe no ano de 1898, quando a maioria já acreditava que esse esporte era uma arte perdida.

A vida para Duke era bem difícil em termos financeiros, logo ganhava a vida dando aulas de surfe e natação no Moana Hotel. A sorte de Duke começou a mudar quando ele completou 21 anos. Neste período houve o primeiro amador de natação nas ilhas havaianas, e Duke foi um dos participantes, e, mesmo sem nunca antes ter treinado natação de forma metódica e orientada e sem experiência alguma em competições desse gênero, bateu os recordes mundiais das 100 e 50 jardas no estilo livre! Esse fato atualmente pode ser melhor compreendido ao analisarmos os recentes trabalhos científicos que pesquisaram o perfil fisiológico dos surfistas. A maioria dos surfistas profissionais apresenta uma capacidade aeróbia (ou seja, a capacidade que temos de consumir oxigênio) que é quase o dobro da apresentada por pessoas saudáveis, da mesma faixa etária, porém sedentárias.

Esse feito de Duke chamou a atenção de um extraordinário treinador de natação chamado Syd Cavil, e em 1911 Duke rumou para a Califórnia, para o Clube Olímpico de San Francisco onde treinou junto à equipe americana de natação visando os Jogos Olímpicos de Estocolmo, na Suécia, em 1912, onde venceu os 100 metros livres, igualou o recorde mundial do alemão Kurt Breeting em uma das eliminatórias e ainda ficou com a prata no 4 x 200 metros livres.

Depois das Olimpíadas, Duke passou alguns meses viajando pela Europa e pela América, depois retornou ao Havaí, onde continuou a trabalhar fazendo "bicos", após ter passado o "período de euforia". Porém, o governo havaiano, percebendo que a imagem de Duke estava fortemente atrelada à imagem do próprio arquipélago havaiano, concedeu-lhe a possibilidade de trabalhar como anfitrião da cidade de Honolulu.

Talvez o fato mais marcante da carreira de Duke como embaixador da cultura havaiana e, conseqüentemente do surfe, tenha sido a sua visita à Austrália, em 1914. Duke foi convidado pela Associação de natação de Nova Gales do Sul a participar de um evento esportivo. Duke ao chegar em Sidney, imediatamente solicitou aos organizadores do evento a possibilidade de realizar demonstrações de seu esporte favorito, o surfe. A data da exibição foi marcada e o local escolhido foi à praia de Freshwater, ao norte de Sidney. No dia 23 de dezembro, uma quarta-feira, Duke viria a plantar a semente do surfe australiano, exibindo a arte de andar sobre as ondas para um público estimado em centenas de pessoas. Entre elas, encontrava-se um pequeno menino, Claude West.

Duke antes de partir da Austrália, visitou uma praia conhecida como Sydney' s Dee Why Beach, onde deu mais demonstrações de surfe, e Claude West estava presente também nesta demonstração, onde ao terminar Duke caminhou em direção ao menino e o presenteou com sua prancha.

Claude alguns anos mais tarde se tornou o primeiro campeão de surfe da incrível dinastia australiana.

Duke morreu em 1968, de ataque do coração, com 77 anos de idade entrando para a história como pai do surfe moderno.

Ford, Freeth, London e uma infinidade de outros meninos foram extremamente importante para o renascimento do surfe.

Hoje, veremos um momento totalmente distinto: em vez de pranchas de madeira, temos espuma e fibra de vidro; em vez de competições entre velas, competições entre clubes e nações; em vez de porcos e canoas de guerra como prêmio, alguns milhares de dólares; em vez de reis, mitos gerados pelos meios de comunicação. Porém, a essência do surfe sempre será o mesmo!

## 2.1 O Surgimento da Indústria

O surfe que renasceu nas ilhas havaianas após sua quase destruição, fruto das ações de missionários europeus, é o surfe moderno. Surfe como esporte, cultura e forma de auto-expressão.

Nos anos 20, 30, 40 foram os anos que a massificação do esporte ainda era algo muito distante, e a possibilidade de sobreviver dele, era uma idéia ainda mais remota e intangível.

Entretanto, alguns surfistas conseguiram através de muita perseverança e engenhosidade sobreviver mesmo, que parcialmente, do esporte que tanto amavam. Esse foi o caso de Tom Blake, que teve grandes conquistas como esportista: vitória no campeonato de surfe da costa do Pacífico, realizado em Corona Del Mar e vitórias em campeonatos de remada de pranchas de surfe, Blake criou diversos modelos de prancha de surfe. Em 1930 patenteou seu modelo de prancha oca conhecida como "charuto"; Blake também é conhecido por ter escrito em 1938, o primeiro livro de surfe da história: Hawaiian Surfboard. Nesse mesmo ano torna-se a primeira pessoa a fixar quilha nas pranchas de surfe.

Meyers Butte é um outro exemplo de surfista visionário: Butte foi o primeiro membro a manufaturar pranchas de surfe em uma pequena fábrica de sua família.

Esses dois exemplos foram exceções à regra vigente naquela época, pois existia uma certa dificuldade de sobreviver desta esporte.

O surgimento da indústria do surfe só aconteceria anos mais tarde, na cena californiana dos anos 50 (período mais fértil do esporte). A partir desta data que diversos componentes que consolidavam o atual mercado do surfe começaram a se formar e ganharam identidade: surfshops, filmes de surfe, surfwear, revistas especializadas, entre outros...

A megaindústria do surfe nasceu nos porões e nas garagens da Califórnia.

### *- A manufatura das prancha*

Alguns garotos além de manufaturar as pranchas, partiram para a aventura das surfshops, por exemplo, Dale Velzy..

Bob Simons , era um engenheiro ,sua estadia no surfe foi repleta de tentativas

bem sucedidas , de unir esse esporte à sua profissão. Objetivando construir pranchas de surfe mais leves, pesquisou e trabalhou com uma grande variedade de materiais, sendo a utilização pioneira da fibra de vidro a sua maior contribuição para a indústria do surfe.

### *2.1.1 A Primeira Grande Fábrica*

A história de Greg Noll na indústria do surfe retrata o gigantesco crescimento desta em um período de apenas dez anos. Noll começou seu trabalho em seu próprio quarto, na primeira metade dos anos 50. Posteriormente ocupou uma garagem, onde iniciou uma das primeiras surfshops de que se tem notícia. Mais tarde, alugou um local um pouco maior em Manhattan Beach ,passando por Hermosa Beach, até finalmente construir uma enorme fábrica de 2000 metros quadrados em Valley Drive, também em Hermosa Beach. Essa foi a primeira fábrica de pranchas realmente grande da Califórnia.(inaugurada em 1965/ outubro).

### *2.1.2 O Poliuretano*

O ano de 1958 viu surgir uma outra enorme revolução na indústria do surfe. Dois meninos visionários alteraram para sempre os rumos do esporte, ao visualizar a possibilidade de desenvolver outros materiais para a confecção de pranchas de surfe.

Hobbie Alter (um grande shaper da época) e Gordon "Grubby" Clarck (que trabalhava como laminador na surfshop de Hobbie), interessava-se pela química de poliuretano e resolveram juntos iniciar a expansão de alguns blocos de espuma. O poliuretano gerou a possibilidade de se reproduzirem pranchas com maior facilidade, sem que o fabricante ficasse na dependência da qualidade da madeira disponível no mercado, que comumente apresentava variações de peso, porosidade, etc. A expansão da espuma trouxe muito mais profissionalismo para a indústria do surfe, uma vez que melhores equipamentos puderam ser manufaturados em grande escala.

A surfwear captou os padrões de comportamento da tribo do surfe e traduziu-os em tecidos, usados em roupas e outras vestimentas.

Temos, por exemplo, a roupa de borracha em 1952, criada por Jack O'Neill; Em 1960, a publicação da primeira revista especializada em surfe feita por John Severson. Assim o surfe começa a invadir diversos lugares.

O final dos anos 50 assistiria ao nascimento de outro importante movimento pertencente ao crescimento do cenário da indústria: os filmes de surfe.

Esses foram os anos dourados do nascimento da indústria do surfe. Como todo o acontecimento, esse fato também redirecionou o rumo do esporte.

Na verdade a indústria do surfe evoluiu bastante, atualmente as pessoas vestem roupas que ostentam as marcas de surfwear ou os mais variados motivos do surfe. Isso está ocorrendo em diversas regiões do país, incluindo locais interioranos.

## **2.2 As Competições**

Os campeonatos evoluíram bastante nos últimos anos, devido aos investimentos nas competições e nos competidores pelos patrocinadores e a política pela valorização dos campeonatos.

Os surfistas eram chamados de preguiçosos, alienados e drogados. Isto na década de 60/70, só que, o surfe evoluiu, foram criadas associações que deram um impulso muito grande para o reconhecimento e hoje em dia o surfe é um dos esportes de maior aceitação no Brasil.

As competições de surfe se tornaram cada vez mais freqüentes e o interesse por parte de empresas ligadas à "cultura surfe" aumentou e criou-se então o surfe profissional, onde os surfistas recebem pelo seu trabalho que é o de representar a marca da empresa que o patrocina em campeonatos. Hoje em dia, os campeonatos oferecem premiações grandes e isto torna o surfe competitivo muito atrativo, pois, os surfistas estão fazendo o que eles mais gostam e ganhando dinheiro.

As competições de surfe no Brasil estão evoluindo também. Para perceber está evolução é só acompanhar o que acontecia há um tempo atrás e o que acontece hoje. Não faz muito tempo, as associações de surfe lutavam em vão para conseguir organizar calendários de competições devido à falta de interesse dos patrocinadores e alguns circuitos estaduais passavam o ano sem conseguir realizar uma etapa com patrocínio sólido. As competições eram realizadas com o dinheiro das inscrições dos surfistas e com a ajuda de pessoas que gostavam do surfe que

colocavam dinheiro do próprio bolso para ajudar na realização dos campeonatos.

Hoje em dia, temos associações bem estruturadas e os patrocinadores perceberam que podem investir no surfe que o retorno é garantido. Os circuitos estaduais contam com várias etapas, com patrocinadores sólidos e isto dá uma segurança maior ao surfista que opta por se profissionalizar.

O surfe competição, portanto, evoluiu muito nos últimos anos, novos patrocinadores e a política pela valorização das competições fizeram com que os investimentos nos campeonatos e nos competidores fossem aumentados e também as cobranças por bons resultados que é uma forma de retorno para as empresas patrocinadoras.(monografia 395).

No Brasil,a principal competição de surfe é o Super Surf.

### **2.3 A Evolução das Pranchas**

As pranchas que eram feitas de madeira, pesando algo como 100 quilos, hoje são levíssimas, agregam tecnologias de ponta, são feitas com material sintético, resinas e fibras em sua grande maioria oriundas do petróleo.

Os surfistas sempre estão à procura da prancha mágica, para isso sempre estão em busca de novos materiais, de novas tecnologias, que além de serem bons para o surfe sejam bons para a natureza.

Na transição dos anos 40 para os anos 50, a grande maioria dos surfistas californianos surfavam com as velhas redwoods. Entretanto com a chegada da madeira balsa, tudo ficou mais fácil, e um punhado de garotos partiu para as garagens e iniciaram pequenas fábricas rudimentares.

As primeiras pranchas esculpidas da madeira nobre de árvores havaianas, eram enormes e pesadas. Seu comprimento variava de 16 a 20 pés e atingiam tranqüilamente os 80 Kg.

Com as guerras mundiais tivemos o desenvolvimento de novos materiais que poderiam ser utilizados para a fabricação de pranchas.

A primeira grande guerra introduziu colas à prova d' água para fins navais. Isso permitiu a confecção de pranchas feitas com material mais leve, uma espécie de aglomerado feito de madeira e cola, que resistia à ação da água. Em 1930, Tom Blake inventou e patenteou a prancha oca com armações internas. Nos anos 40, a

prancha ainda era feita de madeira: balsa, redwood (pau-brasil) e mognos colados e shapeados a mão, isolada com verniz naval.

Após a segunda guerra mundial, novos produtos derivados do petróleo surgiram nos mercados, como a resina plástica e a fibra de vidro. O isopor já existia, porém não resistia a ação das resinas. Em 1958 surge a espuma expandida de poliuretano, material resistente, leve e de grande fluabilidade, que passou a ser largamente empregado nesta fabricação. Em 1981 Simon Anderson introduziu as thrusters (triquilhas), depois vieram os novos tipos de poliuretano e diferentes formulações com diversos pesos que tornaram mais fácil a confecção de pranchas mais leves, no entanto, menos resistente. Também temos posteriormente a utilização de fibras de carbono que tornaram as pranchas mais leves e resistentes.

Os praticantes do surfe, nos dias de hoje, desfilam pelas areias e ondas, pranchas de designs variados, com diferentes tipos de rabeta, bico, quilhas, fundo, decks e com auxílio de outros acessórios como roupas, parafinas, calçados.

Está surgindo, atualmente, no mercado uma novidade para a confecção de pranchas, as pranchas de epoxy.

Não são poucas as pessoas que estão procurando conhecer o material e atestar pessoalmente o quanto superior ele é em relação ao material convencional. Estas pranchas são mais resistentes do que uma normal.

A prancha de epoxy anda muito mais, acelera a cada mudança de direção, como se tivesse uma mola ou fosse um estilingue; os aéreos saem mais altos, as manobras mais rápido e fáceis, a volta das manobras mais confortável e fluida.

Mas se tanto fora como dentro d' água o epoxy tem sido uma unanimidade, nas oficinas representa algo totalmente novo e até mesmo ameaçador. Considerado o quinto cavaleiro do apocalipse pelos fabricantes mais conservadores, o epoxy ainda é alvo de desconfiança por uma mudança radical no processo de fabricação.

As oficinas especializadas em pranchas de epoxy pode se constatar um ambiente praticamente inodoro, e surpreendentemente limpo para uma oficina de pranchas, pois o desperdício de material é mínimo. Mas por não ter cheiro, não significa que o epoxy seja tão inofensivo a saúde.

As pranchas de epoxy em outros países custam cerca de US\$ 100,00 a mais.

O processo de conserto é o mesmo, quem conserta com resina poliéster também pode consertar epoxy sem problemas. Apenas a resina de epoxy demora

mais a secar. Também pode usar para pequenos consertos ou em uma emergência: cola de borracha de silicone, araldite (que é uma resina epoxy de baixa qualidade-o conserto ficará amarelado), ou isolar o isopor com cola de caderno (plástica) e então consertar com resina poliéster mesmo, que não haverá problemas.

E, assim notamos que a cada ano que passa, as pessoas aparecem com novos tipos de materiais, procurando atingir a prancha de seus sonhos e poluir cada vez menos o ambiente com os resíduos destes materiais, com isso temos a evolução.

Aquele que busca a pratica do surfe, atualmente tem a seu dispor diferentes tipos de pranchas, materiais planejados que atendem suas necessidades e características, por exemplo, seu tipo físico, seu estilo de ondas, sua linha de surfe, o posicionamento do corpo sobre a prancha, o tipo, o tamanho da onda a ser surfada...

Relacionaremos alguns itens que compõe uma prancha:

\* *Shape*: é o formato da prancha.

\* *Design*: é o planejamento do conjunto de curvas e medidas utilizadas na confecção de cada prancha.

\* *Tamanho*: é medido em pés(um pé corresponde a 0,33m),isto está diretamente ligado ao peso e altura do surfista e ao tamanho da onda a ser surfada. Embora tenha uma grande diversidade de tamanho , as pranchas podem ser agrupadas em: -gum (com mais de 3 m );- semi-gum ( entre 2 e 3m);-hot dog (entre 1.70 e 2 m );e fish(com menos de 1,60m ).

\* *Rabetas*: é a parte final da prancha e funciona como saída d' água e ponto de apoio para as manobras. Existem vários tipos de rabetas: squash, square, swallow, pintail , round-paint.As mais largas são indicadas para ondas pequenas e de menor velocidade, dando assim uma maior sustentação e menor sensibilidade.Rabetas mais estreitas são utilizadas em ondas maiores, dando maior segurança e estabilidade. As mais arredondadas garantem maior facilidade para manobrar(L.Kastrup). Rabetas.Revista Fluir.v.83,n.9,p.68).As mais pontiagudas têm um bom rendimento em ondas mais ocas, que pedem movimentos rápidos e precisos, proporcionam manobras com curvas mais agudas e quebradas.(H.Lelot.Como Funciona sua Prancha.revista Hardcore.v.70,p.21)

\* *Fundo(bottom)*: é a superfície que fica em contato com a superfície da água

e pode sofrer variações.

*\*Decks:* é a parte onde os surfistas apoiam os pés e acompanha a curvatura do fundo da prancha. Decks sem curvatura dificultam as manobras. A tendência é o Dome Deck, onde a parte central da prancha é afinada em direção às bordas proporcionando maior facilidade em seu direcionamento.

*\*Bordas:* são as laterais da prancha. Mais cheias têm maior sustentação e menor sensibilidade, mas dão maior velocidade á prancha; bordas mais deitadas proporcionam á prancha uma maior sensibilidade e menos velocidade(H.Lelot.op.cit.p.22);bordas redondas tornam a prancha mais fluída, facilitando manobras soltas e sem pressão.

*\*Bico:* é o terço mais estreito da prancha, com mais curvatura e menos flutuação. Se este for mais curvo, pode-se manobrar sem risco de enterrar a borda de ataque na água, mas por outro lado, a velocidade é menor.

*\*Quilhas:* influenciam diretamente na projeção e manobrabilidade das pranchas e estão colocadas na parte inferior da prancha. As triquilhas são predominantemente desde seu lançamento em 1981, até hoje em dia.Variáveis como a posição do conjunto de quilhas, a distancia entre as quilhas, bem como sua angulação longitudinal influencia em seu funcionamento.

*\*Leash ou strap:* cordão elástico que fixa a prancha ao tornozelo do surfista

### 3. A História do Surfe no Brasil

Para Marcello Arias, em 1989, Alex Gutenberg afirmava que Osmar Gonçalves, Silvio Manzoni e João Roberto Suplicy Haffers, o Juá teriam sido os primeiros a surfar no Brasil, mais precisamente no ano de 1938, no canal 3 em Santos. Segundo Osmar, seu pai teria lhe dado uma revista de mecânica, a norte americana "Popular Mechanics", e de lá, os rapazes teriam retirado o projeto de construção de uma legítima tábua havaiana.

Porém, nessa época, as praias não eram muito freqüentadas e o surfe não se desenvolveu rapidamente, só despontando novamente em 1953, na praia do Arpoador, no estado do Rio de Janeiro. Portanto o surfe como cultura, como modelo de vida, nasceu no Rio de Janeiro!

Talvez o primeiro surfista a ficar em pé sobre uma prancha em águas cariocas, tenha sido o mitológico Paulo Preguiça, este, juntamente com seus amigos Jorge Paulo Lehman e Irency Beltrão, divertiram-se muito, usando toscas tábuas de madeira nas ondas do arpoador nos anos 50.

Era comum o uso de tábuas de madeira e de pés de pato, usados para compensar a falta de fluabilidade. Entretanto, por volta de 1957/58, uma terceira turma de surfe se formava no Rio, composta pelo já citado Irency Beltrão, Arduino Colassanti e Múcio Palma. Foi nesta época que Irency encontrou um marceneiro na Ilha do Governador, que viria a ser nosso primeiro shaper de renome. Seu nome era Moacyr, e sua habilidade para construir pranchas de surfe, feitas de madeira e com bico envergado, logo ficou famosa nas praias do Rio de Janeiro. O movimento surfístico carioca começava a se formar, uma vez que mais e mais pessoas tiveram acesso a materiais com um mínimo de qualidade. Posteriormente, Irency e seu irmão Ciro Beltrão, fundaram sua própria fábrica de madeirites, em Jacarepaguá. Talvez a primeira fábrica de pranchas de surfe do Brasil.

Em 1964, o surfe no Brasil estava na idade da pedra, e as pranchas não passavam de rudimentares madeirites. Nesta época, um surfista chamado Russel Coffin, tinha trazido dos EUA uma prancha de fibra de vidro. Por coincidência, andando pela praia de Copacabana, Peter Troy, um dos maiores nômades do surfe, encontrou-se com Russel e pediu sua prancha emprestada para surfar umas ondas nas esquerdas do Arpoador, realizava diversas manobras na onda, aproveitando ao

máximo, bem diferente dos brasileiros que só desciam as ondas e deslizavam!. Ao sair do mar, centenas de pessoas o aplaudiam! Peter tinha, mesmo sem saber, plantado a semente do verdadeiro surfe em terras brasileiras.

Com o episódio da passagem de Peter Troy pelo Brasil, o esporte ganhou força e passou a se desenvolver mais rapidamente, uma vez que muitas pessoas passaram a se interessar de uma forma mais profunda por este esporte.

Pelo fato do Rio de Janeiro ser um dos pontos turísticos mais visitados da terra, foi natural a chegada de pranchas de surfe estrangeiras trazidas pelos pilotos das empresas aéreas comerciais. Isso em pouco tempo gerou um novo impulso no surfe brasileiro, culminando com a organização da Federação Carioca de Surf, em 15 de junho de 1965. A entidade foi idealizada por quatro pessoas: Ylien Kerr, Walter Guerra, Fernanda Guerra e Maria Helena Beltrão, e apesar de seu caráter extra-oficial, devido ao baixo número de atletas filiados, a entidade teve sua quota de importância em nossa história, uma vez que através dela foi idealizado o primeiro campeonato de surfe do Brasil, realizado parte na praia da Macumba e parte no Arpoador.

O ano de 1968 nos remete a um coronel da aeronáutica de nome José Freire Parreiras Horta, o coronel Parreiras. Foi ele o responsável pela primeira fábrica de expansão de blocos de poliuretano no Brasil.

Já era esperado, que com todo esse crescimento do esporte em águas brasileiras, uma certa tendência competitiva começasse a se instalar em nosso território. Talvez o personagem mais importante deste período tenha sido um surfista paulista de nome Paulo Jolly Issa. Foi ele o responsável pela criação da Associação de Surf de Ubatuba(ASU).

Este período pode ser considerado embrionário do profissionalismo no Brasil. Repleto de rivalidades entre cariocas e paulistas (santistas e guarujaenses).O surfe carioca prevaleceu neste período. Era mais antigo, um pouco mais estruturado, além de contar com um apoio logístico mais elaborado. Em 75, por exemplo, os cariocas já tinham até mesmo uma equipe de surfe, a equipe Magno, com direito a transporte, uniformes e outras regalias que o surfe paulista só viria a conhecer alguns anos mais tarde.

A década de 70 também foi presenteada com outros campeonatos que fazem parte da mitologia do surfe brasileiro, os Festivais Brasileiros de Saquarema. Entre

1975 e 1983 ( exceção feita em 1979 e 1980, anos em que o evento não aconteceu), Saquarema sediou torneios que uniram os diversos clãs de surfistas de nosso país. Esses eventos foram todos realizados pela Associação de Surf de Saquarema, fundada nos moldes da ASU, e que veio a produzir os maiores campeonatos já vistos então no Brasil.

Era uma época em que o Brasil agonizava com a ditadura militar, com repressões, prisões e proibições de todos os tipos. Em contra partida, o surfe, ao mesmo tempo em que se organizava e dava os primeiros passos rumo ao profissionalismo, refletia todo o movimento cultural mundial, pautado nas experimentações das drogas que “abriam a consciência”, no sexo livre, e no rock’n roll.

Nem é preciso dizer que esta mistura mostrou-se altamente bombástica. Confusões, brigas e prisões foram a tônica desses eventos.

Porém, nem tudo foi negativo. Foi nesses eventos que o surfe conquistou o interesse de grandes empresas, tais como a CCE, Antártica, Rede Globo, o Jornal do Brasil, Canal 100, a Revista POP, entre outros.

A realização desses eventos e sua divulgação na mídia não especializada puseram em evidência a postura do surfista dos anos 70, alicerçada no estereótipo “hippie”. Este fato transmitiu uma falsa imagem deste personagem, associado a um vagabundo, descompromissado e irresponsável.

No Rio de Janeiro, em 1971, uma grande obra de saneamento básico, requisitou a construção de um píer de estacas em Ipanema. Mais precisamente, em frente à rua Montenegro. Este píer alterou o fundo do mar de Ipanema e produziu ondas de altíssima qualidade, o que impulsionou o surfe carioca, e conseqüentemente brasileiro. O mais interessante, entretanto, foi que o local tornou-se um reduto da contracultura nascente. Era comuns o encontro de surfistas, artistas, ativistas e outros revolucionários neste local. Aos poucos, uma subcultura foi formada, e com ela a necessidade de um veículo de mídia próprio. O Píer de Ipanema durou somente dois anos, para a decepção dos seus “locatários”. Porém, a semente da subcultura estava irremediavelmente plantada e suficientemente germinada. Foi para satisfazer a necessidade dessa nova tribo, que Alberto Pecegueiro idealizou e fundou a primeira revista de surfe do país, as inesquecíveis Brasil Surf.

Hoje, passados quase um quarto de século, temos muitas revistas especializadas no esporte como a Fluir, a Inside, a Hardcore, e agora a Alma Surf.

O primeiro exemplar da Brasil Surf veio à tona em 1975. O último em 1979, e com o seu fim, iniciou-se uma fase de decadência do surfe nacional.

Alguns surfistas ainda tentaram bravamente lutar contra este declínio. Este foi o caso de Ricardo Bocão e Antônio Ricardo que no meio desta crise ainda se aventuraram em lançar a revista Realce, destinado ao surfe e aos esportes de ação. Entretanto, o projeto não vingou naquele período conturbado, mas foi revivido com sucesso absoluto anos mais tarde, na televisão, tornando-se o primeiro programa de surfe da tv brasileira.

Esta fase negra só viria a ser superada anos mais tarde, com a chegada de novos veículos da mídia especializada e de pessoas competentes e dispostas a atuar na área burocrática. Foi o renascimento do esporte que pode ser chamado de segunda explosão do surfe em terras brasileiras.

A década de oitenta marcou a entrada de três nomes muito importantes no cenário surfístico brasileiro. O catarinense Flávio Boabaid e os cariocas Amaldo Spyer e Roberto Perdigão, foram os responsáveis por uma total reestruturação na forma de se pensar e fazer eventos de surfe. Através de sua empresa, a Master, profissionalizaram ao máximo esses eventos, produzindo campeonatos com um padrão até então nunca vistos em terras brasileiras. O divisor de águas foi o I Festival Olimpikus de Surf, realizado em 1982, e que contou com a participação de 116 atletas.

O surfe, em um contexto geral, ainda estava em sua pior fase, mas a realização deste evento gerou um clima de expectativa muito interessante no mercado. Muito ainda deveria ser feito para uma real mudança de mentalidade, e gradativamente, esses três rapazes foram conquistando mais e mais espaço, na medida em que ano após ano davam continuidade em seus mega eventos. Em 1986, teve o OP PRO 86, com inacreditável número de 768 atletas inscritos! O surfe estava no ápice mais uma vez! Esse número de atletas inscritos também aponta para um fato marcante deste período, o aparecimento massivo da indústria do surfe no Brasil, que gerou empregos e apoios aos atletas.

Em relação a surfwear temos Daniel Zack Setton, Dani Boy, um dos pioneiros na fabricação de calções específicos para prática do surfe no Brasil. Algum tempo

depois, ele, seu amigo Mandin e outros companheiros fundaram a Lightning Bolt, a empresa pioneira na surfwear do Brasil. Mais tarde, outro surfista, Sydnei Tenucci Jr., funda a OP e inicia a fase dos grandes patrocínios ao apoiar totalmente a viabilização do mega evento de 1986, o OP PRO. A partir daí, o mercado se expandiu de forma assustadora. Surgiram enormes empresas como a Mormaii do Morongo, a Hang Loose do Alfio Lagnado (talvez o empresário que mais investiu no surf brasileiro), além da Sundek, Fico, Town & Country, entre inúmeras outras.

Atualmente, os números de nossa indústria demonstram a enorme importância que o surfe exerce na economia brasileira. De acordo, com os dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), O segmento da surfwear foi responsável, em média, por 10% das vendas do setor nos últimos anos. Isso significa 2 bilhões de dólares gerados, 140 mil pessoas empregadas sendo que ainda o Brasil detém 15% do mercado mundial.

Juntamente com a explosão da indústria têxtil e de acessórios no surfe brasileiro aconteceu a explosão da imprensa especializada.

Em 1983, vai ao ar a versão televisiva da revista Realce. Ricardo Bocão e Antônio Ricardo desta vez não titubearam, e emplacaram o primeiro programa de ação (tendo o surfe como foco principal), na tv brasileira, mais precisamente na TV Corcovado.

Em outubro de 1983 surge a revista Fluir, que foi e continua sendo um dos maiores sucessos editoriais do mercado brasileiro, e até hoje presta enorme serviço a toda comunidade surfística nacional.

De lá para cá, muitos veículos de comunicação foram publicados, e dentre eles são dignos de citação o jornal carioca Staff, o Now, além de inúmeras outras revistas pelo Brasil afora: Inside, Surf Nordeste, Swell, Costa Sul, Hardcore, Surfer, Trip, Quiver. Terapia Intensiva, Ação e etc.

Em 1986 foi um ano muito especial, pois foi marcado por inúmeros eventos. O primeiro deles foi a volta de uma etapa de um circuito mundial de surfe ao Brasil. Em 6 de setembro iniciava-se o épico Hang Loose Pro Contest. Neste ano também, mais precisamente em 11 de novembro, foi criada a entidade máxima do surfe nacional, a Associação Brasileira de Surf Profissional-ABRASP.

Para o Brasil a década de 80 foi fechada com chave de ouro com a conquista do título mundial de surfe amador em 1988, em Porto Rico pelo paraibano Fábio Gouveia.

Os anos 90 foram influenciados pela geração Slater, por uma nova concepção de surfe, pautada na aquisição de velocidade na extrema agressividade imposta pelo surfista nas ondas, na realização de manobras futurísticas.

Foi nesta época que dois meninos entraram com força total no cenário do surfe estrangeiro, competindo de igual para igual com os gringos no circuito mundial de surf (WCT), e em sua divisão de acesso (WQS). Teco Padaratz e Fábio Gouveia são verdadeiros embaixadores do nosso surfe.

Um outro momento muito especial foi vivido entre os dias 10 e 18 de junho de 2000 na praia de Maracaípe, em Porto de Galinhas (PE). Este local foi o palco do ISA Maresia World Surfing Games, os jogos mundiais de surf. 413 atletas, representando 31 países em 7 categorias, lutaram pelo título individual e por equipes. Nesta competição o Brasil consagra-se e sai vitorioso em 6 categorias individuais além da categoria por equipes.

Poucas pessoas se deram conta de que o surfe alcançou patamares universitários. O surfe hoje é matéria em faculdades de universidades e centros universitários, e talvez, esta tenha sido a última barreira transposta pelo nosso esporte.

## 4. As Características das Ondas

No mundo do surfe um dos aspectos mais importante, é as ondas, pois sem estas é impossível a pratica deste esporte. Portanto, devido a importância destas destacaremos alguns itens:

Não há ondas iguais, mesmo que aparentemente assim se mostrem, de uma forma impecável.

As ondas são uma fusão das forças da água e do vento, este é o principal responsável pela sua formação.

As zonas de geração são os locais onde nascem às ondas, os pontos de partida.

Anatomicamente as ondas apresentam; altura, distância vertical entre a cava (ponto mais baixo da onda) e a crista (ponto mais alto da onda), comprimento, distância horizontal entre duas cristas consecutivas, período que é o intervalo de tempo para que uma crista se mova numa distância igual a um comprimento de onda. Características mutáveis, variando de acordo com o vento, profundidade da água e outras coisas.

As ondas podem adquirir inúmeras configurações, destacaremos as mais conhecidas no ambiente do surfe:

\*ondas de beachbreak - um padrão de ondas de pico com canais periódicos para levar a água que avança de volta para o mar através da zona de arrebentação. Serão formadas se a praia que optarem para se derramar possuir fundo suavemente inclinado, de areia fina ou cascalho (materiais móveis que se arrumam e rearrumam de acordo com o temperamento de ondulações, mares e ventos).

As correntes de água que voltam para o mar entre as áreas de ondas quebrando, formam valas ou correntezas que, com ondas grandes, podem se transformar em canais extremamente poderosos, movendo verdadeiros rios de água de volta ao mar-lugares assustadores para nadadores, mas o alívio para surfistas, uma que se tornam em plataformas perfeitas para que se atinja o pico, além da zona de arrebentação.

Se o fundo for muito ingrime, geralmente a produção é de ondas gordas e cheias. A profundidade imediatamente após a areia é insuficiente para produzir uma

barreira à energia potencial nas ondas que quebram. Assim, a maior parte da energia é despejada na própria face da onda ou volta na direção das ondas, em si criando o "quebra-coco" ou "backwash", podendo aumentar consideravelmente o tamanho de uma onda que se aproxima, geralmente com efeitos espetaculares. (D. Kampion. De dentro pra fora. Revista Surfer magazine. v.3. n.1.p.72).

\*ondas de recife - se formam devido à fundos de coral, recifes de pedra, navios afundados e outras formações submarinas, Essas ondas quebram de uma forma relativamente súbita, variando em formas conforme a configuração, profundidade e tamanho dessas formações submersas.

Tomemos como exemplo os recife de lava. Provenientes de águas muito profundas, nossas conhecidas visitantes de locais remotos do oceano se desdobram sobre a súbita parede de recife de lava. Imediatamente, a água da base da onda é insuficiente, para a circulação da água. A face fica côncava como se fosse a metade de um cano d'água, a crista vira um lip de água e espuma que salta em direção à praia para completar o cilindro, criando um oco espetacular por dentro de si, e seguido pela baforada de vapor formado pelo colapso da onda sobre o ar enclausurado em seu interior. Adicionando-se isso a angulação dos recifes, a onda pode tender para um dos lados, possibilitando que quebre para um deles, como se "descascasse", para o lado direito, esquerdo, ou ambos os lados. (D. Kampion. Op. cit. P.72-3).

\*ondas de point break - criadas por linhas que se entortam em volta de uma ponta na topografia da costa e quebram, geralmente com impressionante regularidade e consistência, ao fazer a refração ponta adentro numa distância constante da costa curvada.

Enquanto que a ponta exposta de uma onda como esta geralmente possui um fundo de pedra e uma praia de pedras ou rocha, a baía para a qual as ondas de point break quebram geralmente é um depósito de areia fina. Isto ocorre porque, uma vez que a onda quebrou e tornou-se uma parede de espuma, perdeu sua movimentação interna de natureza giratória. Assim, as partículas de água passam a realmente se mover para frente. Esse movimento de água na direção da praia se transforma numa forte corrente que se movimenta na direção da praia seguindo o promontório. É essa corrente que movimenta grandes quantidades de areia na direção interna da baía. Quando a força, a quantidade de movimento e a velocidade

da onda dissipam, a areia então desce para o fundo ou fica na praia. Por esta razão, perfeitas ondas de point break geralmente terminam num caixote na beira da praia.(D. Kampion. Op.cit. P.73).

As maiores ondas do mundo são encontradas na costa norte da ilha de Oahu e duram apenas três meses no ano (dezembro a fevereiro).Essas gigantescas vagas são ocasionadas por tempestades vindas do norte e oeste do oceano Pacífico, gerando ondas de até vinte metros trazidas pelos ventos alísios, predominantes nesta época do ano. Como o arquipélago havaiano não possui plataforma continental (como é o caso do Brasil), as ondulações marcham poderosas, sem perda de intensidade, e só param ao encontrar as bancadas de coral próxima areia, criando as melhores ondas do mundo.Waimea, Pipeline e Sunset são as praias do sonho de todo surfista.(O guia dos curiosos. P.463).

Só por curiosidade: por motivos religiosos, era proibido surfar de pé. Os havaianos desciam as ondas deitados sobre as pranchas. Com o tempo, as proibições foram sendo vencidas!(O guia dos curiosos. P.462).

## 5. As Capacidades Físicas

Na prática de surfe temos um grande desgaste físico, muscular, devido a várias horas passadas dentro do mar a espera de uma onda perfeita, portanto os surfistas devem ter uma boa alimentação e um bom preparo físico para a realização deste esporte.

Segundo Demian, o desenvolvimento de algumas capacidades físicas são indispensáveis para a realização deste esporte, dentre elas estão:

### *-FORÇA EXPLOSIVA:*

As manobras atuais com desgarradas e mudanças bruscas de direção exigem do surfista a capacidade de direcionar a prancha da maneira mais rápida possível, estando presente à capacidade de força explosiva.

A necessidade de um desenvolvimento desta capacidade também reside no fato de que a remada do surfista adquire um papel decisivo na entrada na onda.

*"A força de explosão compreende a capacidade que o sistema neuromuscular tem de superar resistências com a maior velocidade de contração possível".(Weineck 1989, 99).*

No caso específico do surfe, a resistência a ser vencida é representada pelo próprio peso do surfista e a resistência que água exerce na prancha em função do arraste da borda e do bottom (fundo da prancha) na onda.

Dentre os componentes da força explosiva, o que mais vai nos interessar é a força de largada já que, na realização das manobras, o início do movimento deve ser feito da maneira mais rápida possível para que seja conseguidas uma grande velocidade e projeção que permitirá ao surfista a realização da manobra no ponto certo da onda e com bastante pressão.

### *-RESISTÊNCIA DE FORÇA:*

As manobras devem ser realizadas sem que a fadiga influencie na sua plasticidade, velocidade e pressão. Por estes aspectos devemos ter resistência de força, para que o nível de força seja mantido durante as várias horas no mar e

principalmente nas baterias de competição.

#### *-FLEXIBILIDADE:*

A flexibilidade aparece no surfe, como capacidade que tem a principal função de permitir ao surfista, uma execução dos movimentos qualitativa e quantitativamente eficientes.

A plasticidade das manobras e sua perfeita execução dependem em muito da flexibilidade do surfista. O surfe hoje exige, uma boa capacidade de flexibilidade já que, a maioria das manobras do repertório apresenta mudanças bruscas de direção e inversão do sentido da manobra que requerem em grande escala uma boa capacidade de mobilidade.

Para o caso do surfe, em termos de flexibilidade, as articulações que mais interessam são: a articulação coxofemoral, a articulação do joelho e a coluna vertebral ,pois são as estruturas diretamente envolvidas com a realização das manobras.

#### *-AGILIDADE:*

A agilidade é uma habilidade física ligada principalmente à coordenação e à flexibilidade. No surfe , a agilidade vai aparecer com a função de permitir ao surfista executar com precisão e velocidade as trocas de borda e poder acompanhar o sentido da manobra com o corpo facilitando assim o equilíbrio.

Uma onda nunca é surfada da mesma maneira que outra, já que, no surfe , as variáveis estão intimamente ligadas à natureza.Assim sendo , um bom desenvolvimento da agilidade pode garantir ao surfista uma capacidade de adaptar-se a novas situações.

O surfe exige mudanças de direção seguras e velozes e o desenvolvimento desta habilidade vem de encontro à está necessidade.

Também no momento do drope (descida na onda. O surfista sai de uma posição de decúbito ventral para uma posição vertical ( em pé ) sobre a prancha e desce a onda), a agilidade se mostra importante juntamente com a capacidade de força rápida. O surfista tem que sair de uma posição de decúbito ventral para uma posição vertical e é sabido que um bom drop pode influenciar o desenvolvimento das

manobras na onda.

A agilidade também pode influenciar de modo positivo a aprendizagem de novas manobras que para o surfe atual é de vital importância, já que as manobras aparecem numa velocidade espantosa e se o surfista não for capaz de ter em seu repertório uma quantidade significativa de manobras, muito dificilmente conseguirá bons resultados nos campeonatos.

Sendo a agilidade uma componente da capacidade de coordenação, mais detalhes sobre esta habilidade serão abordados na parte à coordenação.

#### -COORDENAÇÃO:

As trocas de borda e a colocação dos pés para formar a base para as manobras estão intimamente ligadas a capacidade de coordenação do surfista.

Weineck toma uma definição de Frey (1977, 356) que diz que a coordenação habilita o atleta em condições de dominar segura e economicamente ações motoras nas condições previsíveis (estereotipo) e imprevisíveis ( adaptação) e a aprender, relativamente depressa, movimentos esportivos.

Então, o desenvolvimento dessa capacidade vem suprir a necessidade do surfista de estar sempre renovando seu repertorio de manobras num tempo rápido e de poder executa-las de forma segura e com o menor gasto de energia possível.

O surfe exige uma capacidade de coordenação muito especifica que só poderá ser desenvolvida através de exercícios que envolvam a repetição de manobras até que o movimento seja automatizado e o surfista possa realizá-las em qualquer condição de mar , de forma segura , fluída , veloz e econômica. Assim sendo torna-se necessário que o surfista esteja sempre tentando realizar novas manobras que depois serão aperfeiçoadas pela repetição sistemática em diversas condições e tamanho de onda.

A capacidade de coordenação é importante também para p desenvolvimento de outras capacidades físicas, pois permite que novos movimentos possam ser introduzidos permitindo uma maior diversidade de manobras.

#### -EQUILÍBRIO:

Tubino (1979, 192), faz um estudo de equilíbrio como habilidade física e o

divide em três tipos:

\*equilíbrio dinâmico: é o equilíbrio que é conseguido quando em movimento. No surf, o equilíbrio se alia à coordenação no sentido de dar os requisitos básicos para a realização das manobras que dependem, na sua maior parte, da combinação destes dois elementos. A coordenação é importante para que os movimentos dos membros inferiores, tronco e membros superiores se completem de forma harmônica na realização de manobras e o equilíbrio para que a manobra seja completada sem que o surfista caia da prancha ou se desequilibre demais prejudicando a plasticidade das manobras.

\*equilíbrio estático: é o equilíbrio que é conseguido quando se está em determinada posição estática.

\*equilíbrio recuperado: O estudo do equilíbrio recuperado é de grande importância para o surfe atual a medida que este pode ser usado como forma de possibilitar uma recuperação de equilíbrio em situações de fadiga e conseqüentemente melhorará a performance do surfista

## 6. ABRASP

ABRASP significa Associação brasileira de Surf Profissional, está é uma entidade não-lucrativa constituída e com sede no Rio de Janeiro, cujo objetivo principal é promover o esporte do surfe a nível profissional, em benefício dos seus associados e dos eventos do Circuito Brasileiro de Surf Profissional.

Todas as normas e decisões financeiras são tomadas pelos membros do Conselho Executivo da ABRASP na Reunião Anual, que é realizada durante a última etapa de cada temporada.

São eleitos um Presidente e um vice-presidente na Reunião Anual do Conselho Executivo da ABRASP, estes cargos são honorários, sendo que os encargos para controle das operações da entidade, realizados através do Diretor Executivo.

É eleito também o Conselho Executivo da ABRASP para dar suporte ao Diretor Executivo na direção de seus encargos, conforme as determinações da Reunião Anual. O Conselho Executivo reportar-se ao Presidente da ABRASP quanto ao andamento do Circuito Brasileiro, três vezes ao ano.

As operações do dia-a-dia da ABRASP são realizadas por um Diretor Executivo, o qual é selecionado por todo o Conselho Executivo e contratado por um período, segundo um salário considerado adequado às responsabilidades da posição. O Diretor Executivo cria um Orçamento Operacional e estabelece Objetivos Anuais mediante consulta com o Presidente, para ratificação com a Diretoria, devendo atuar a Entidade de acordo com os Orçamentos e Objetivos, reportando-se mensalmente ao Conselho Executivo .

Durante a temporada de competições, o Circuito Brasileiro de Surf Profissional é supervisionado por este mesmo Conselho Executivo, composto por 5 Representantes de Surfistas, 4 Representantes de Associações e/ou Federações Estaduais. O objetivo do Conselho Executivo é dirimir controvérsias à medida que surjam, estabelecer melhorias na definição das regras para a inclusão no Livro de Regras da Entidade e de forma geral, proporcionar um fórum para a fusão de interesses e para o benefício geral do Surf Profissional.

Os Representantes das Associações e/ou Federações no Conselho

Executivo da entidade são selecionados entre os Diretores de cada entidade.

Os Representantes dos Surfistas Profissionais e das Associações e/ou Federações, no Conselho Executivo da Entidade são nomeados mediante uma eleição entre os membros da ABRASP, durante a última etapa do Super Surf e do Super Trials daquele ano.

O mandato dos membros do Conselho Executivo é de dois anos à contar do início do Circuito Brasileiro até o final do mesmo. Não há limite para o número de mandatos que cada membro possa atuar.

As reuniões do Conselho Executivo são levadas a efeito semestralmente ou em ocasiões especiais, conforme determina as circunstâncias. O Conselho Executivo tem estas reuniões periódicas para permitir tempo suficiente para a colocação de novas informações e decisões sobre as competições. É realizada uma Reunião Geral Anual aberta a todos os membros antes da última etapa do Circuito Brasileiro de cada temporada.

As reuniões do Conselho Executivo são planejadas pelo Diretor Executivo com um mês de antecedência da data de sua ocorrência. São enviadas as notificações neste sentido a todos os seus membros. É circulada uma Ordem do Dia e nesta ocasião apenas os itens propostos nesta agenda poderão ser apresentados e discutidos. Somente os itens extraordinários são discutidos caso não constem na agenda.

Tanto os Representantes dos Surfistas como os Representantes das Associações e/ou Federações podem eleger por procuração, Membros Alternativos do Conselho Executivo para representá-los, no caso em que estes não possam estar presentes. Se algum dos membros dos Representantes dos Surfistas Profissionais ou dos Eventos não estiver presente na Assembléia Extraordinária ou na Reunião Anual do Conselho Executivo, poderá nomear via carta (procuração) um outro membro presente para votar em seu nome. Caso nenhum membro seja nomeado formalmente, então o seu voto não será contado.

## 7. A Pesquisa

### 7.1 Objetivo

Levantar o perfil dos surfistas do litoral norte paulista.

### 7.2 Metodologia

Foi aplicado um questionário a dezessete praticantes de surfe do litoral norte paulista, nas praias de Boracéia, Juquei, Camburi e Maresias a fim de descobrir o perfil físico, econômico e social dos mesmos.

#### **Questionário social, físico e econômico dos praticantes de surfe do litoral norte paulista:**

- 1) Idade:
- 2) Sexo:
- 3) Profissão:
- 4) Peso:
- 5) Altura:
- 6) Há quanto tempo pratica o surfe?
- 7) Qual a frequência que vai a praia para a pratica do surfe durante o ano?
- 8) Toma bebida alcoólica?
  - ( )sim        \*Se sim qual a frequência?
  - ( )não
- 9) Fuma cigarros?
  - ( )sim        \*Se sim quantos por dia?
  - ( )não
- 10) Fez ou faz algum tipo de dieta?
  - Por que?
  - Acha que traz algum beneficio para o surfe?
- 11) É portador de alguma doença?
  - ( )sim        \*Se sim acha que o surf ajuda a diminuir os sintomas da doença?
  - ( )não
- 12) Quando e como foi que se interessou pelo surfe?
- 13) O que o surfe representa para você?

14) Avalie cada um dos objetivos abaixo, analisando o nível de importância destes objetivos para a prática do surfe. Analise da seguinte forma:

0-não é importante

1-pouco importante

2-importante

3-muito importante

a)promoção à saúde

b)melhorar o condicionamento físico

c)redução de gordura

d)hipertrofia muscular

e)lazer

f)melhorar a aparência física

g)enrijecimento muscular

h)aspectos sociais

i)outros (especifique)

15) Qual é aproximadamente a renda mensal?

A - abaixo de R\$500,00

B - entre R\$500,00 e R\$1000,00

C - entre R\$1000,00 e R\$1500,00

D – acima de R\$1500,00

### 7.3 Resultados e Análise

#### Idades:

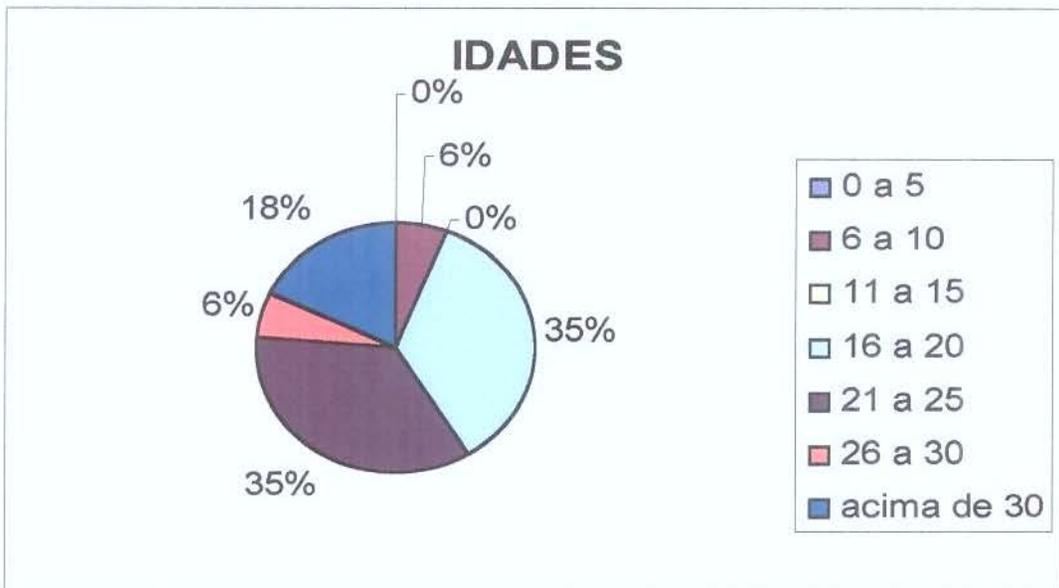


Figura 1. Porcentagem das idades (anos).

Análise: ao analisarmos o gráfico 1 notamos que 35% dos surfistas possuem idades entre 21 e 25 anos; 35% idades entre 16 e 20 anos; 18% idades acima de 30 anos; 6% idades entre 6 e 10 anos; 6% entre 26 e 30 anos e nenhum apresentava idade abaixo de 5 anos.

#### Sexos:

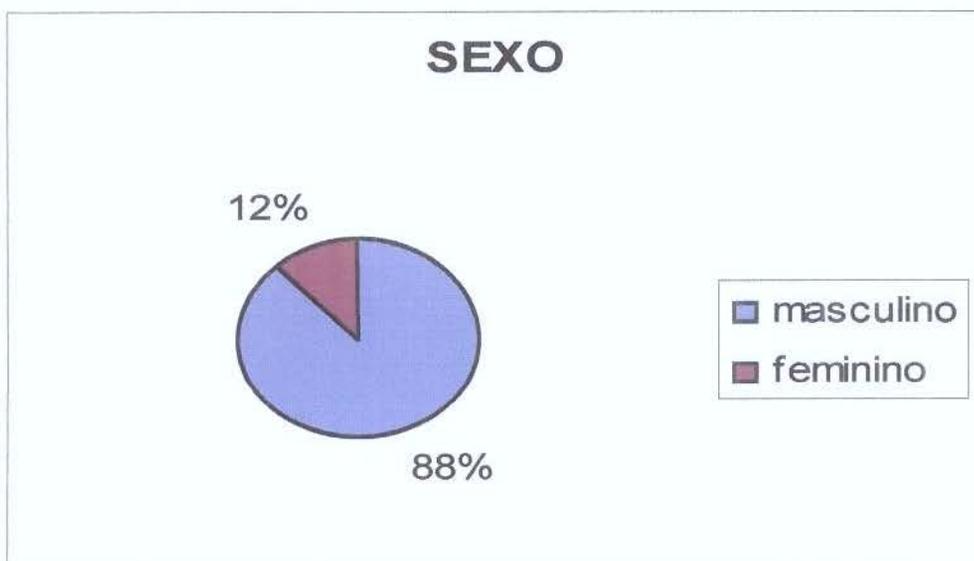


Figura 3: Porcentagem do sexo

Análise: ao analisarmos o gráfico 3 vimos que 88% dos entrevistados são do sexo masculino enquanto que apenas 12% pertencem ao sexo feminino.

### Profissões:

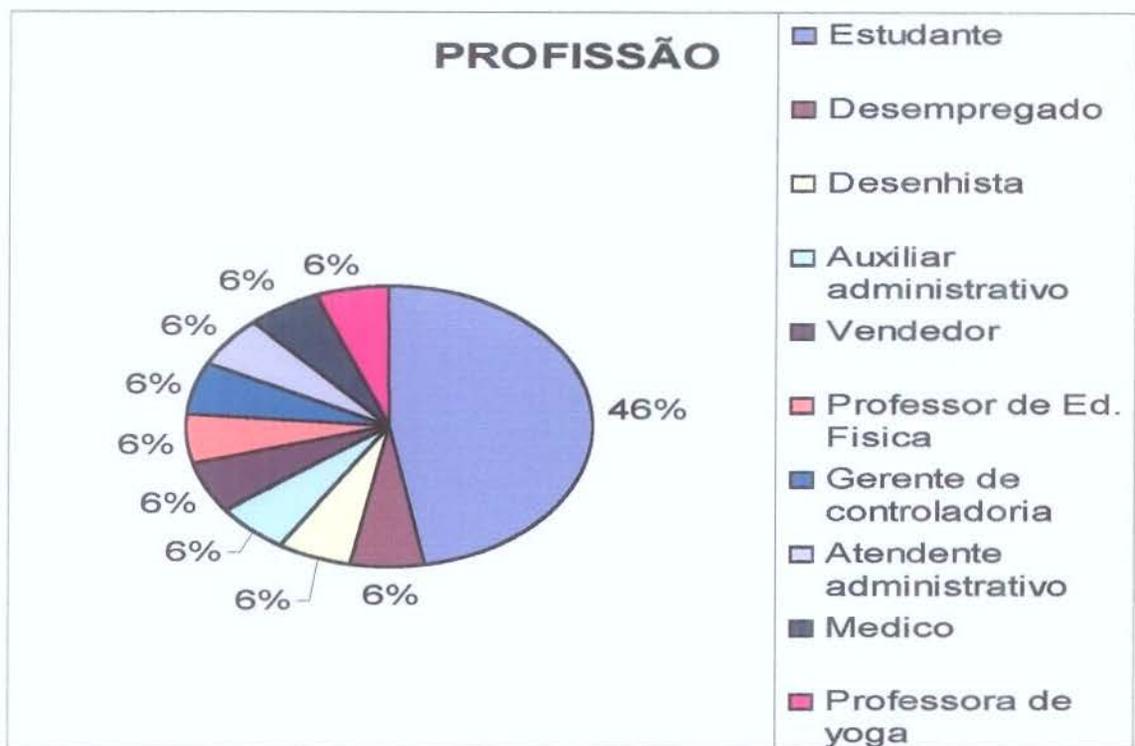


Figura 5. Porcentagem das profissões

Análise: notamos no gráfico 5 que 46% dos surfistas são estudantes; 6% são desempregados; 6% são desenhista; 6% são auxiliares administrativos; 6% são vendedores; 6% são professores de educação física; 6% são gerentes de procuradoria; 6% atendentes administrativo; 6% médicos; 6% professores de yoga.

### Peso:

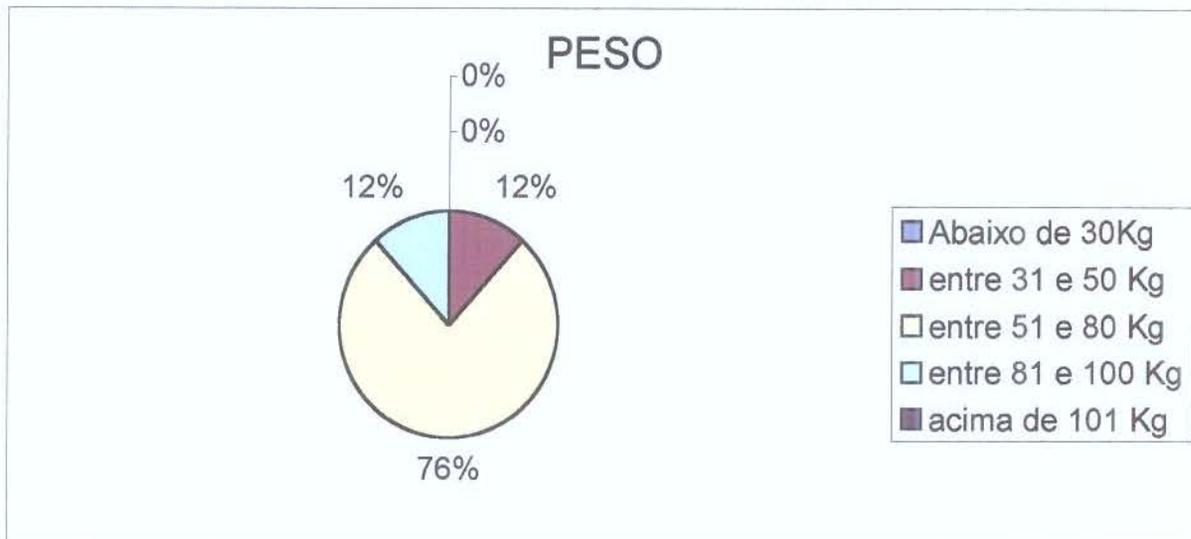


Figura 7. Porcentagem do peso dos praticantes

Análise: podemos notar no gráfico 7 que 76% dos surfistas pesam entre 51 e 80 kg; 12% tem o peso entre 31 e 50 kg; 12% pesam entre 81 e 100 kg e nenhum pesa abaixo de 30 kg e nem acima de 101 kg.

### Altura:

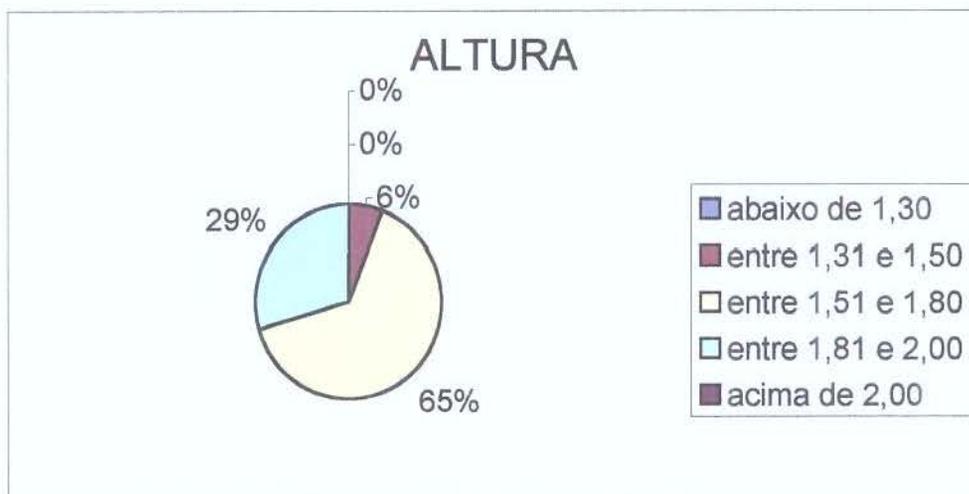


Figura 9. Porcentagem da altura dos praticantes.

Análise: notamos que 65% dos surfistas apresentam altura entre 1,51 metros e 1,80 metros; 29% medem entre 1,81 metros e 2,00 metros; 6% tem estatura entre 1,31 e 1,50 metros e nenhum dos entrevistados medem abaixo de 1,30 metros e nem acima de 2,00 metros.

### Tempo de Prática:

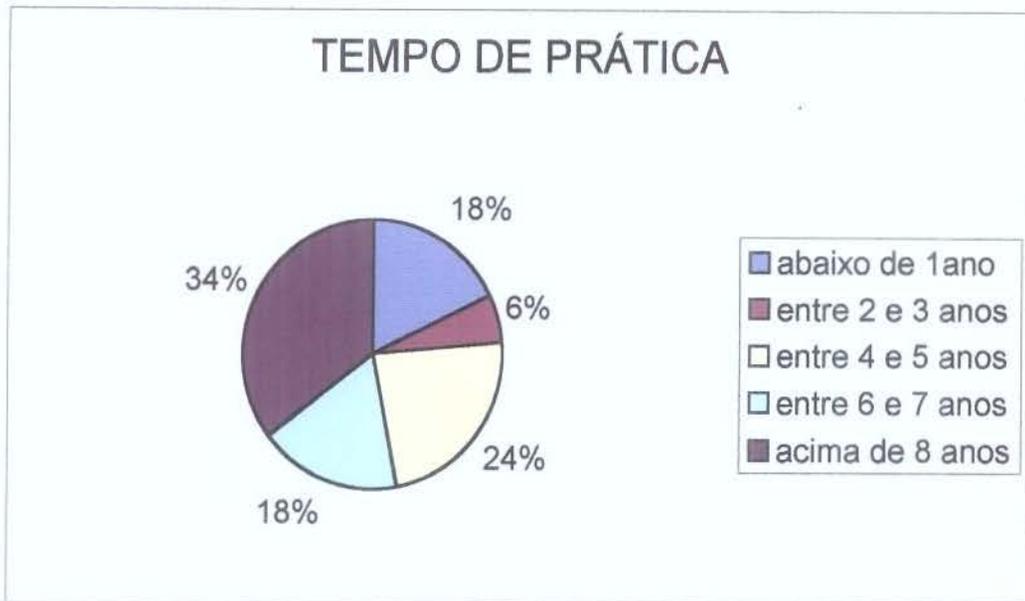


Figura 11. Porcentagem do tempo de pratica do esporte

Análise: ao observamos o gráfico 11 podemos notar que 34% dos praticantes de surf praticam a atividade há mais de oito anos;24% praticam o esporte entre 4 e 5 anos;18% praticam há menos de um ano;18% praticam entre 6 e 7 anos e 6%entre 2 e 3 anos.

### Frequência que vai à praia:

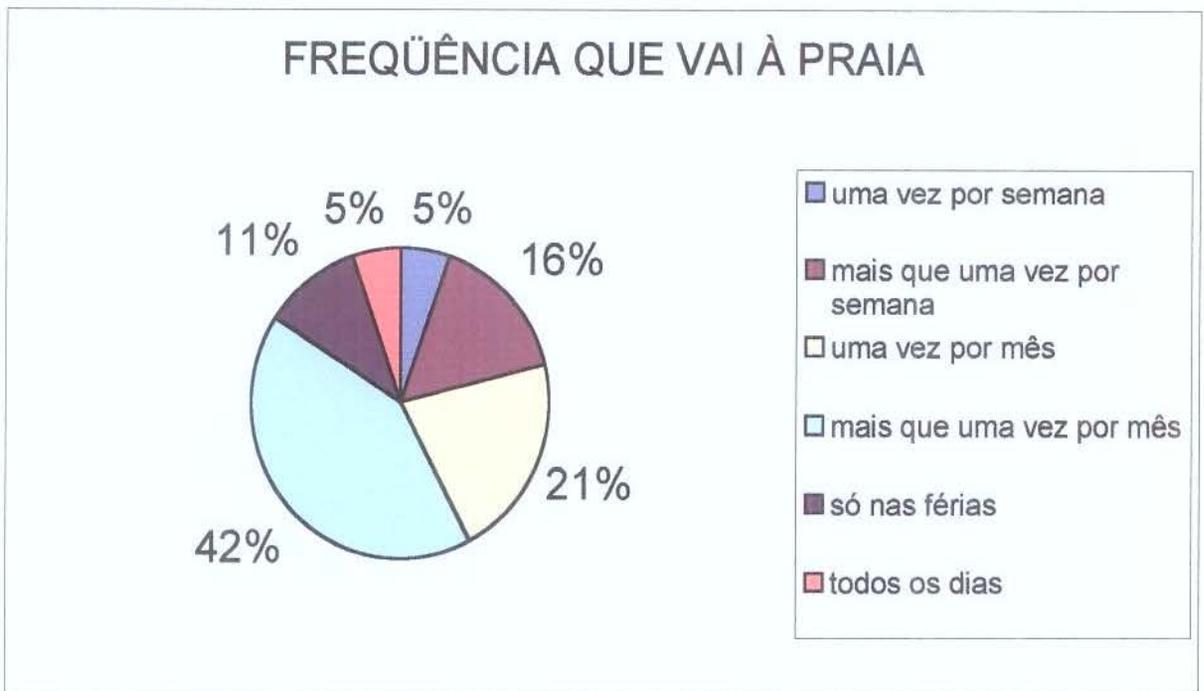


Figura 13. Porcentagem de frequência de ir à praia.

Análise: Notamos no gráfico 13 que 42% dos praticantes de surfe vão para a praia mais que uma vez ao mês; 21% vão uma vez ao mês; 16% vão mais que uma vez por semana; 11% só vão nas férias; 5% frequentam a praia todos os dias e 5% vão uma vez por semana.

### Consumo de bebidas alcoólicas:



Figura 19. Porcentagem do consumo de bebidas alcoólicas.

Análise: podemos observar no gráfico 19 que 18% dos surfistas não apresentam o hábito de beber enquanto que 82% bebem.

Para as respostas positivas qual a frequência:

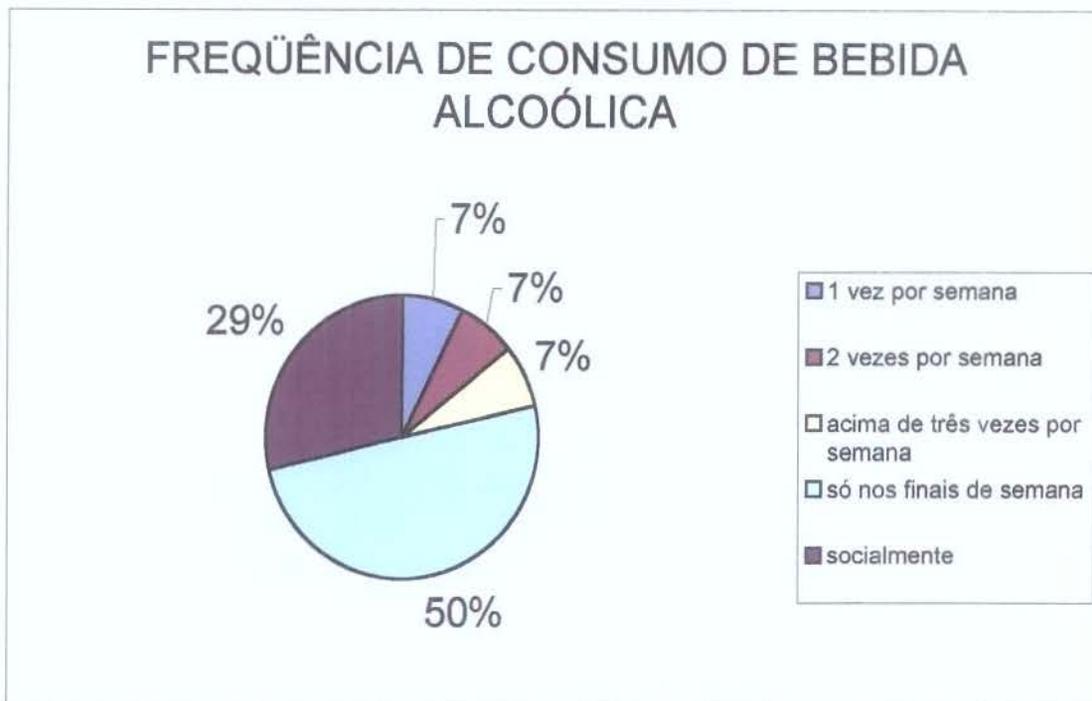


Figura 21. Porcentagem da frequência do consumo de bebidas alcoólicas.

Análise: ao observamos o gráfico 21 vimos que 50% dos praticantes de surf só bebem nos finais de semana; 29% bebem socialmente; 7% bebem uma vez por semana; 7% bebem duas vezes por semana e 7% bebem acima de três vezes por semana.

Figura 22. Número de praticantes em relação a frequência do consumo de bebidas alcoólicas.

## Fumantes:

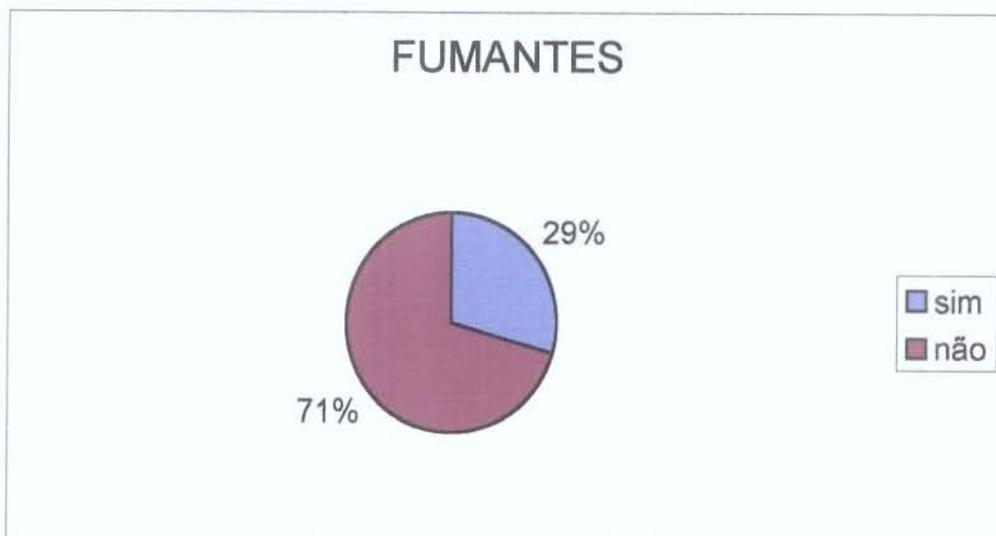


Figura 15. Porcentagem de fumantes

Análise: no gráfico 15 vimos que 29% dos surfistas fumam enquanto que 71% não possuem o hábito de fumar.

Para as respostas positivas, qual a frequência (cigarros por dia):

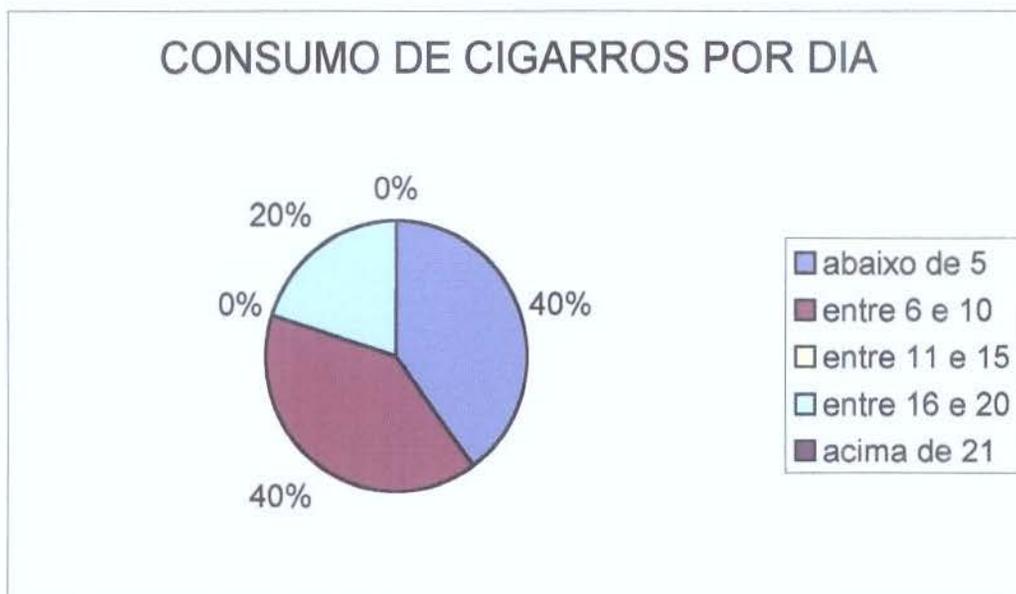


Figura 17. Porcentagem de cigarros consumidos durante o dia

Análise: podemos observar no gráfico 17 que 40% dos entrevistados fumantes fumam menos de cinco cigarros por dia; 40% fumam entre 6 e 10 cigarros por

dia;20% entre 16 e 20 cigarros por dia e nenhum fuma entre 11 e 15 cigarros e acima de 21 cigarros por dia.

### **Respostas da questão 10:**

- Tento comer pouca fritura e gordura, por causa da saúde, mas não faço dieta; Com certeza uma boa alimentação beneficia o surfe.
- Não faço dieta; Acho que se for uma dieta que possa ter acesso aos alimentos que ajudam a ter resistência, que ajude no desempenho dentro da água é lógico que é valido.
- Faço dieta para ter um bom preparo físico juntamente com um treinamento.
- Faço dieta porque estava fora do meu peso ideal.A dieta traz beneficio, pois você estando em forma você consegue um melhor condicionamento físico.
- Faço dieta para ter um melhor equilíbrio nutricional e manter peso.
- Acho importante para a pratica do surfe.
- Faço dieta para manter a forma física.Traz muitos beneficios à saúde.
- Faço dieta para emagrecer.Acho que traz beneficios.
- Sou vegetariana.E com certeza a dieta traz beneficios pra o surf.

## Possui alguma doença:

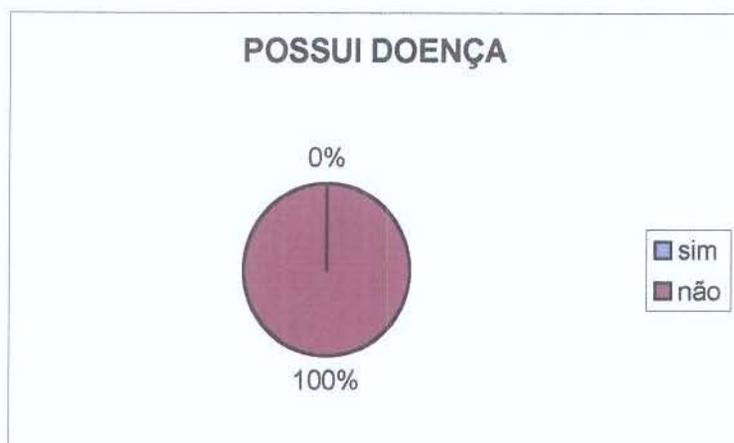


Figura 23. Porcentagem de doenças

Análise: vimos no gráfico 23 que 100% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de doença.

## Respostas da questão 12:

- *“Acompanhando meu filho, a cada vez que ele ia surfar eu ficava imaginando que conseguiria e não deu outra”.*
- *“Em 1980 em férias em Ubatuba”.*
- *“Fiquei interessado através de revistas e amigos que já surfavam há muito tempo”.*
- *“Há dois anos atrás (2002), quando comecei a trabalhar na Tentbeach (loja de roupa de surfe)”.*
- *“Quando comprei uma casa na praia. Me interessei pelo o que meus amigos diziam”.*
- *“Viajando com os amigos”.*

- *“Em 1997, com os meus amigos”.*
- *“Desde pequeno vou a praia e surfava com pranchas body boarding, e com 15 anos eu comprei minha primeira prancha de surfe e nunca mais parei”.*
- *“Vendo meus amigos”.*
- *“Vendo meu pai surfar, tinha dez anos de idade”.*
- *“Quando pegava jacaré”.*
- *“Há dois anos com amigos”.*
- *“Um brother meu, quando tínhamos sete anos me chamou e me interessei”.*
- *“Com quinze anos por incentivo de um ex-namorado”.*
- *“Mês passado quando fui para Santa Catarina”.*
- *“Em 1984 em Boracéia. Me interessei pelo incentivo de colegas”.*
- *“No ano passado quando me mudei para a praia”.*

### **Respostas da questão 13:**

- *“É a minha paixão, pelo contato com a natureza, a beleza, não tem coisa que me deixa mais realizado”.*
- *“Liberdade, convívio com a natureza e a água”.*
- *“Lazer”.*
- *“Representa saúde, um esporte bem radical”.*

- *“Tudo”.*
- *“Representa uma forma de ter contato com a natureza, e é uma terapia para tirar o stress da semana”.*
- *“Liberdade, equilíbrio, prazer”.*
- *“Oportunidade de praticar esporte, momentos de curtir o mar muitas vezes sozinho(cinco horas da manhã), onde tenho a oportunidade de ‘zerar” a cabeça e de ficar de “cabeça feita”.Estimulo para treinar o físico”.*
- *“Esporte, um lazer, uma brincadeira”.*
- *“Liberar o stress, muita adrenalina”.*
- *“Diversão”.*
- *“Equilíbrio, força, determinação, paz interior, reposição de energias, etc”.*
- *“O surfe é onde “refresco” meu corpo e fico de paz com tudo”.*
- *“Passatempo”.*
- *“Liberdade”.*
- *“Saúde para minha vida”.*
- *“Estilo de vida”.*

## Letra A - Promoção à saúde:

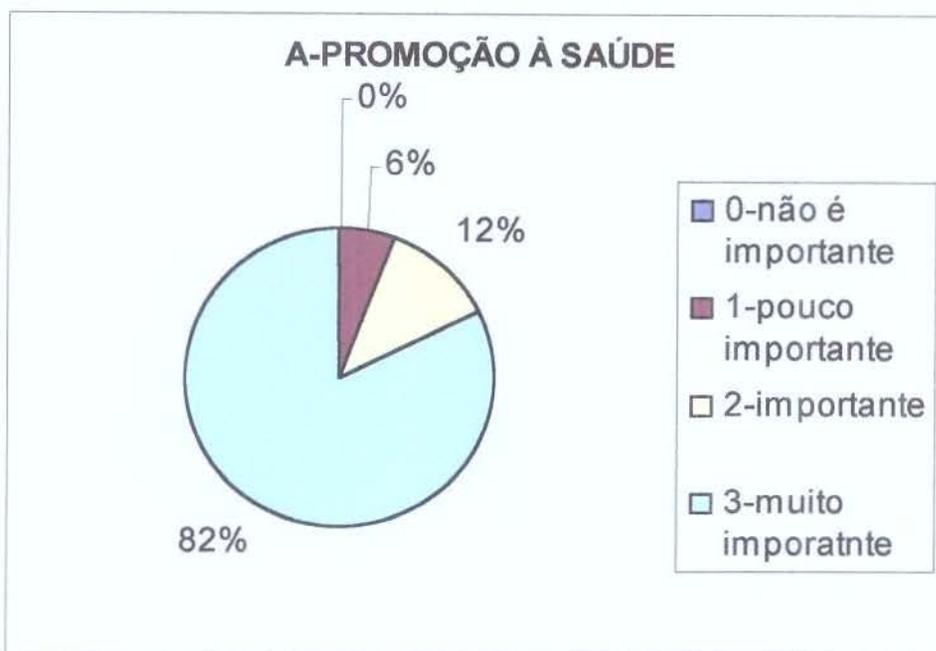


Figura 25. Porcentagem em relação à importância da promoção de saúde na prática do surfe.

Análise: no gráfico 25 mostramos que 82% dos entrevistados acham muito importante a promoção de saúde para a prática do esporte; 12% acham importante; 6% consideram pouco importante enquanto que nenhum acha que não é importante.

### Letra B - Melhorar condicionamento físico:

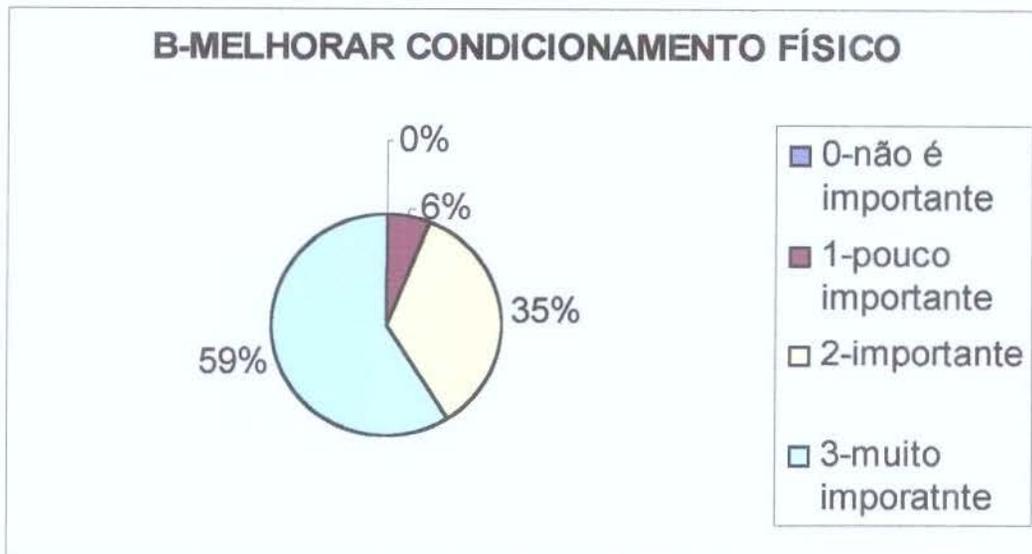


Figura 27. Porcentagem em relação à importância da melhora do condicionamento físico para a prática do surfe.

Análise: no gráfico vimos que 59% dos praticantes de surfe acham muito importante a melhora do condicionamento físico para a prática do surfe; 35% dizem ser importante; 6% acreditam ser pouco importante e nenhum não acha importante.

### Letra C – Redução de gordura:

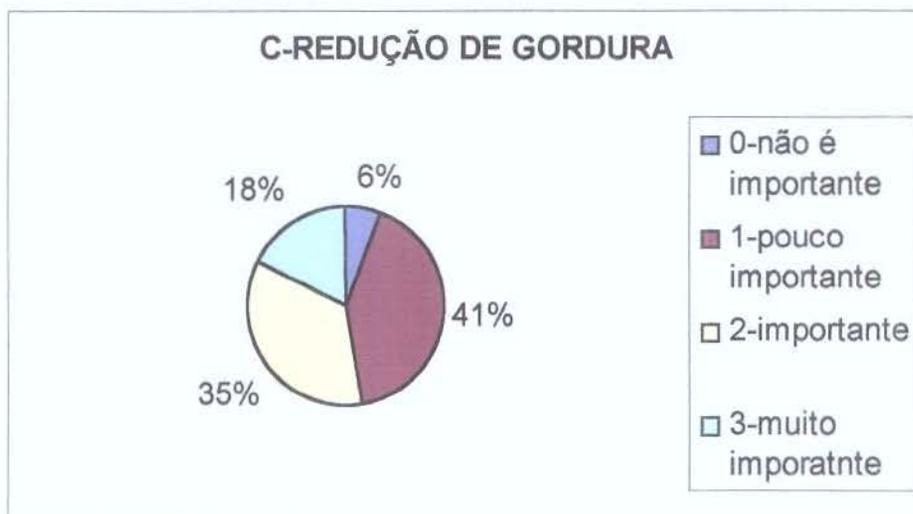


Figura 29. Porcentagens de importância da redução de gordura para a prática do surfe.

Análise: Vimos no gráfico 29 que 41% dos entrevistados dizem ser pouco importante a redução de gordura para a prática do surfe; 35% acham importante; 18% falam que é muito importante e 6% acham que não é importante.

### Letra D - Hipertrofia muscular:

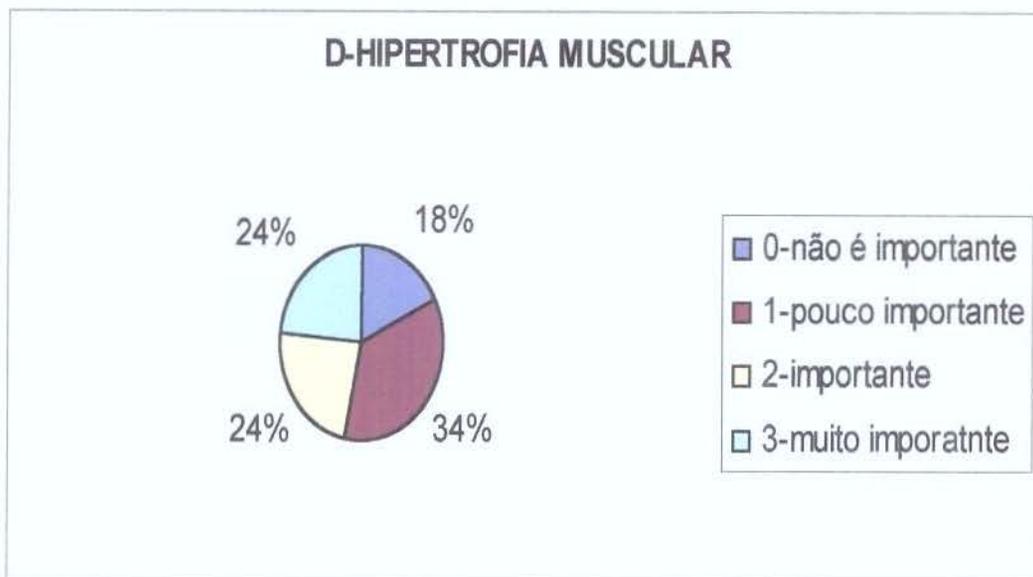


Figura 31. Porcentagem de importância da hipertrofia muscular para a prática de surfe.

Análise: De acordo com o gráfico 31, vimos que 34% dos entrevistados acreditam ser pouco importante a hipertrofia muscular; 24% falam ser importante; 24% dizem ser muito importante e 18% acham que não é importante.

### Letra E – Lazer:

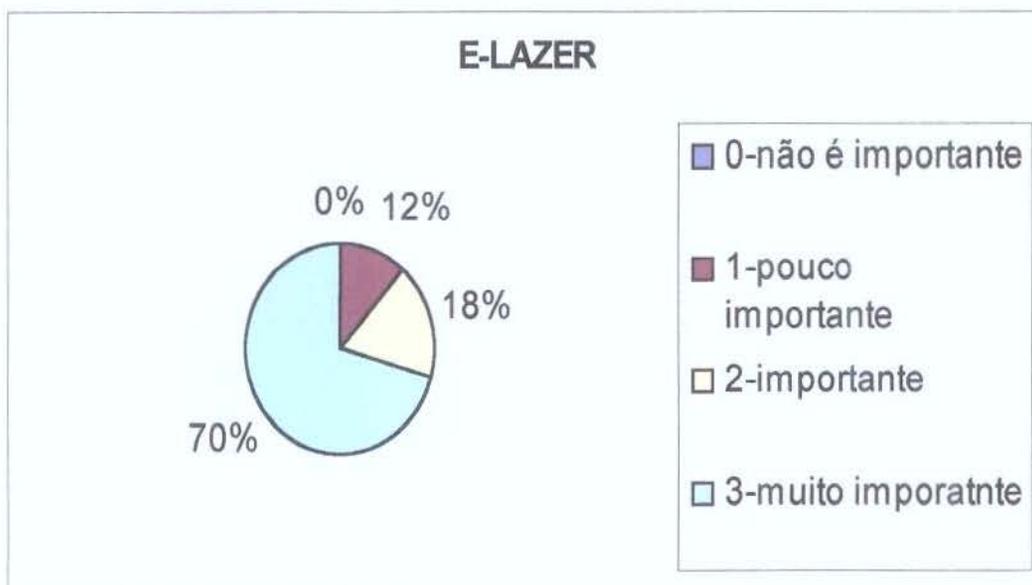


Figura 33. Porcentagem de importância do lazer para a prática do surfe

Análise: notamos no gráfico 33 que 70% dos praticantes de surfe acham muito importante o lazer para a prática do surfe; 18% acreditam ser importante; 12% falam ser pouco importante e ninguém achou que não era importante.

#### Letra F –Melhorar a aparência física:



Figura 35. Porcentagem da importância da melhoria da aparência física para a prática do surfe.

Análise: no gráfico 35 temos que 40% dos surfistas acham importante a melhoria da aparência física para o surfe; 24% dizem ser pouco importante; 24% falam que não é importante e 12% acreditam ser muito importante.

#### Letra G –Enrijecimento Muscular:

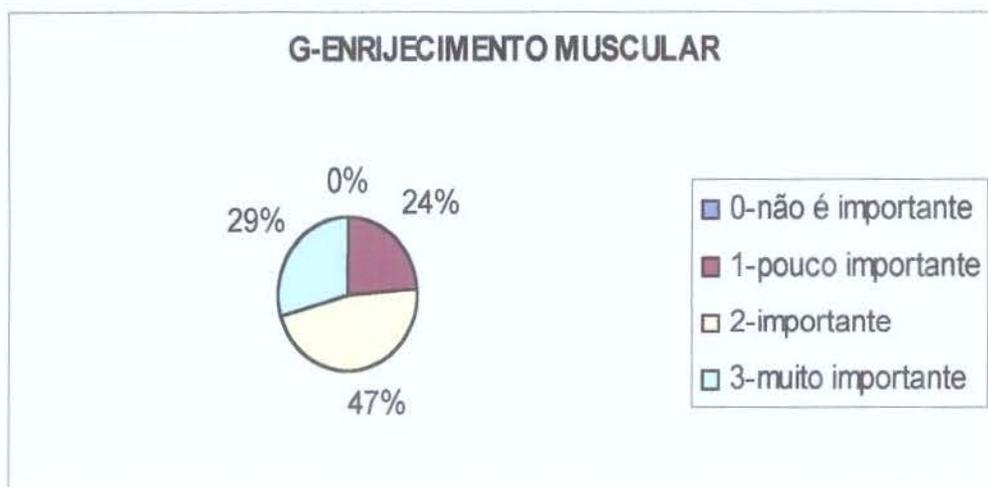


Figura 37. Porcentagem de importância do enrijecimento muscular para a prática do surfe.

Análise: Vimos no gráfico 37 que 47% dos entrevistados acham importante o enrijecimento muscular para a prática do surfe; 24% acreditam ser pouco importante; 29% afirmam que é muito importante e nenhum disse que não era importante.

### Letra H – Aspectos Sociais:

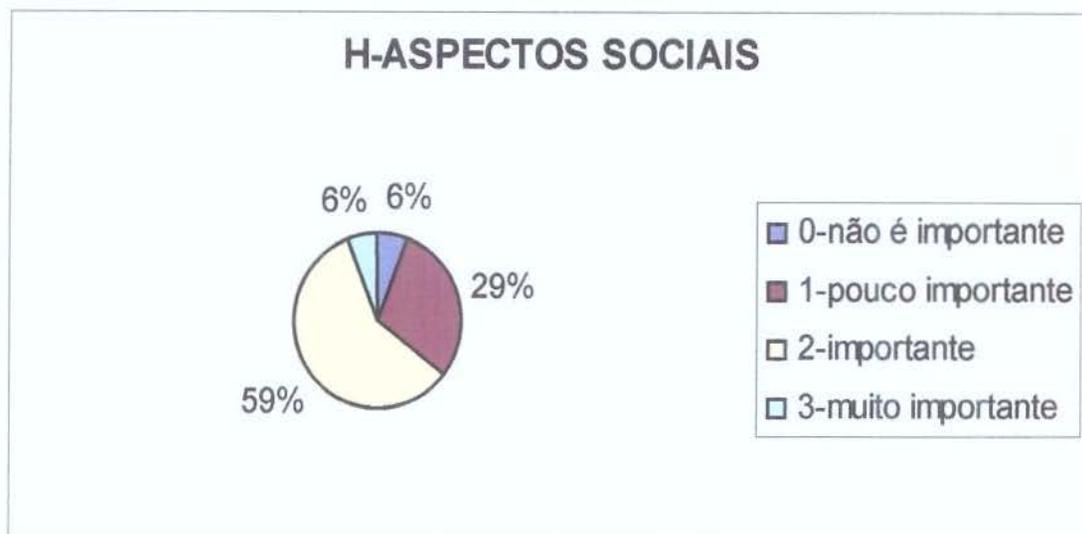


Figura 39. Porcentagem da importância dos aspectos sociais para a prática do surfe.

Análise: Nota-se que na figura 39, 59% dos praticantes de surfe dizem ser importantes os aspectos sociais para a prática do mesmo; 29% acreditam ser pouco importante; 6% dizem não ser importante e 6% falam que é muito importante.

**Respostas da letra i da questão 14** (Estas respostas foram consideradas como item “muito importante” pelos praticantes que a citaram):

- *“Convivência com a natureza”.*
- *“Consciência em relação à poluição das praias e dos mares.”*
- *“Paz interior”.*
- *“Amizade, curtidão, viagens”.*
- *“Sensações maravilhosas”.*
- *“Pegar gatinhos”.*

## Renda Mensal:

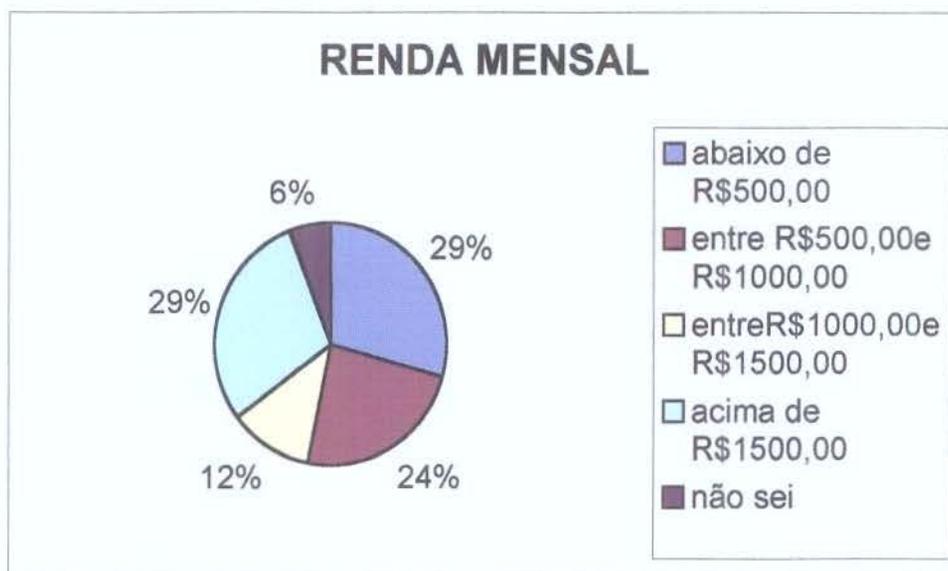


Figura 41. Porcentagem da renda mensal.

Análise: Percebe-se na figura 41, que 29% dos entrevistados apresentam uma renda acima de R\$1.500,00; 29% possuem renda abaixo de R\$500,00; 24% têm renda entre R\$500,00 e R\$ 1.000,00; 12% apresentam renda entre R\$1.000,00 e R\$1.500,00 e 6% não sabem a renda mensal.

## 8. Considerações Finais

Gutemberg (1989), em sua obra "A História do Surf no Brasil", define de forma simples o esporte como sendo "a arte de andar sobre a face das ondas em direção a praia, especialmente se for sobre uma prancha".

Atualmente podemos ampliar esta definição, pois podemos encontrar piscinas onde pode ser realizada a prática deste esporte, pelo fato de proporcionarem ondas de até dois metros de altura.

O surfe é hoje um dos esportes mais praticados no mundo e apresenta uma grande estrutura, tanto nos campeonatos quanto de mercado. No Brasil, considerado uma das três maiores potências na atualidade, são mais de dois milhões de praticantes. O esporte cresceu tanto que deu origem a modalidades, que podemos chamar de "primas", como skate, snowboard e wakeboard, geralmente criadas por surfistas que queriam diversão nos dias sem ondas.

A verdade é que, conforme foram sendo rompidas as barreiras do tempo, à medida que as distâncias oceânicas foram sendo ultrapassadas, esta prática corporal foi sendo atribuída. De uma época muito distante, onde seus privilégios só eram concedidos aos que detivessem a realeza correndo em seu sangue, até nossos dias, o surfe manteve-se presente, evoluiu, adquiriu espaços e adeptos.

Hoje o surfe conta com inúmeros alunos matriculados nas diversas escolas de surf espalhadas por toda a costa brasileira, além de não limitar sua prática apenas aos locais litorâneos, uma vez que ondas já são fabricadas por mãos humanas e há possibilidade da prática do esporte em alguns rios. Atualmente o surfe também ganhou um certo espaço na mídia, proporcionando assim, uma melhor divulgação do esporte, em diferentes culturas, ou seja, em diversos lugares.

O material não importa. Tanto pode ser a prancha de isopor como a prancha nova do irmão, um toco de madeira, ou seja, o que estiver à disposição e possua potencial para boiar.

Atualmente notamos que diversas faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos fascinados pelos encantos dessa arte adentram os sete mares em busca das delícias oferecidas por tal prática.

Analisando a pesquisa realizada podemos concluir que os praticantes de surfe do litoral norte paulista possuem idades entre dezesseis e vinte e cinco anos, a maioria do sexo masculino, estudantes, com prática no esporte a mais de oito anos.

Vão para a praia pelo menos uma vez ao mês, não possuem o hábito de fumar, porém bebem aos finais de semana, e não apresentam nenhum tipo de doença.

Acham muito importantes para a prática de surfe: a promoção da saúde, o melhoramento do condicionamento físico e o lazer.

Os entrevistados julgam importantes: os aspectos sociais, o enrijecimento muscular e a melhora da aparência física.

Redução de gordura e hipertrofia muscular parece não ter grande relevância.

Na análise de outros aspectos muito importantes para a prática do surfe foi citado por muitos praticantes, a relação com a natureza.

A maioria não faz nenhuma dieta específica para o esporte. Interessaram-se pelo surfe através de amigos e dizem que a atividade significa liberdade. Possuem uma renda mensal abaixo de quinhentos reais ou no outro extremo acima de mil e quinhentos reais.

## 9. Curiosidades

Segundo Marcus Fernandes, o chamado dos 'esporte dos reis' evoluiu muito: as pranchas, por exemplo, que há cerca de 60 anos eram feitas de madeira e pesavam até 100 quilos, hoje são levíssimas com no máximo dois quilos. Mas o trabalho da ciência sobre o surfista, mais especificamente da medicina esportiva, só agora começa a ganhar destaque, mesmo sendo uma modalidade praticada por quase 20 milhões de pessoas no mundo, cerca de dois milhões de adeptos só no Brasil.

E esse pioneirismo pertence, em parte, a uma dupla de professores de educação física que coordena, em Santos, a Universidade da Prancha (Unipran)- um dos únicos, senão o único núcleo de ensino, pesquisa e extensão dos esportes com prancha do mundo, desenvolvido no Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte).

Atualmente só na Baixada Santista, quatro universidades (Unimonte, Unimes, Unaerp- Guarujá e Unisanta) oferecem o surfe em sua grade curricular. Segundo Marcello Árias, esse processo começou no início dos anos de 1990, quando uma escola particular, Patro Homa, "aceitou inserir o surfe nas aulas de educação física", diz o pesquisador.

A ciência mostra que o surfista é muito mais do que aquele sujeito de ombros largos e pernas finas.

Na década de 1970, só para não irmos mais longe no tempo, era raro um pai presentear o filho com uma prancha de surfe. Hoje, por outro lado, várias escolas adotam e prestigiam o esporte. Essa mudança se deu, em grande parte, por meio dos próprios surfistas, que foram, pouco a pouco, derrubando muitos conceitos maldosos que caracterizavam os amantes das ondas.

Marcello Árias e Flávio Ascânio, professores de educação física e coordenadores da Unipran (universidade da prancha), núcleo de ensino, pesquisas e extensão dos esportes com prancha, do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), chegaram a algumas conclusões sobre a prática do surf:

### 1) A remada

A parte mais benéfica do surfe para o corpo humano é justamente algo que os praticantes não gostam muito: a remada. Sem perceber, alguns surfistas passam seis, sete horas no mar. "Num bom dia de surfe, eles chegam a percorrer vinte

quilômetros” diz Arias. Essa prática, segundo as pesquisas da Unipran, faz com que a capacidade cardio-respiratória de um surfista fique abaixo apenas dos esquiadores olímpicos de cross country, sendo superior aos dos canoístas e dos nadadores universitários.

## 2) O desequilíbrio e o equilíbrio

Essa mesma remada pode também causar problemas. Árias e Ascânio concluíram que o ato repetitivo de remar, quando a pessoa está deitada sobre a prancha, fortalece certos músculos frontais do peito, porém, não exige o mesmo esforço dos seus correspondentes nas costas.

Pelo outro lado, esses dois especialistas em filosofia perceberam que o surfe promove um certo equilíbrio entre os músculos anteriores e posteriores das coxas. Pois é uma atividade na qual o praticante tem que dosar a distribuição de peso para garantir um bom equilíbrio.

## 3) As pernas finas

Atletas em geral sofrem com eventuais mudanças corporais dos treinamentos. No caso dos surfistas, essa realidade acabou criando a figura do sujeito de costas largas e pernas finas. "Isso não é verdade", avisa Ascânio. Testes aplicados pela dupla comprovaram a prática do surfe oferece ganho de força e explosão muscular para as pernas.

**\*\*Algumas manobras** que podem ser realizadas:

\**Batidas*: quando se leva a prancha à parte superior da onda e logo em seguida a direciona novamente para a base da onda;

\**Cutbacks*: ao se distanciar da espuma da onda, o surfista comete um giro de 180°, como se retornasse ao espumeiro;

\**Floater*: comete-se, como se fosse um vôo sobre o lip (a crista da onda), aterrissando-se em seguida em sua base;

\**Aerial*: quando verdadeiramente se decola em direção aos ares, arremessado pelo

lip e aterrissando-se novamente na onda

\*"Joelhinho" ou "golfinho" é um mergulho realizado pelo surfista juntamente com sua prancha, quando este observa que não vai conseguir "fugir" de uma onda. As mãos agarram a prancha e antes que a onda o alcance, o surfista pressiona-a contra o fundo, juntamente com o auxílio de um dos joelhos, que ao mesmo tempo se posiciona sobre sua superfície.

\*Drop: descida suave em direção a base da onda (base é a parte inferior da onda).

\*Tubo: quando o surfista fica "andando" dentro da onda, fica cercado de água por todos os lados só com uma pequena abertura de água a sua frente

Além destas manobras temos outras como: *layd back*; *snap*; *grab rail*; *360°*; *tail slide*, entre muitas outras...

**\*\*Algumas gírias, expressões e palavras da tribo dos surfistas:**

*Bacalhau ou fubanga*: mulher feia

*Brother*: colega, camarada.

*Chutar o pau da barraca*; bagunçar tudo de uma vez.

*Clean*: mar agitado, mas sem vento.

*Crowd*: lugar muito cheio

*Merreca*: onda pequena

*Morra*: onda grande

*Morte horrível*: cair da prancha e ser embrulhado pela onda

*Pagar mico*: fazer besteira, passar vergonha.

*Paneleiro*: surfista ruim.

*Storn*: mar mexido, com vento.

*Aloha*: expressão de amor, boa sorte.

*Heenalu*: nome nativo do surf.

*Big riders*: surfistas de ondas grandes.

*Pico*: local onde as ondas têm sua melhor formação.

*Onda direita*: é quando a onda parece que está descascando da esquerda para direita. Para quem observa da praia vê a onda quebrando da direita para a esquerda e o oposto é a onda esquerda. Para surfar é só acompanhar o movimento da onda.

*Parede de água*: parte da onda que se forma antes de ela quebrar.

*Frontside*: corpo voltado para a parede da onda.

*Outside*: local além da arrebentação das ondas.

*Aranha*: surfista que surfa com os braços e pernas abertos.

*Barney, Prego, Juca, Vacilão, Cabaço, Panela, Jojolão*: surfista iniciante, que não sabe surfar e atrapalha os outros.

*Cabeção*: ficar feliz, satisfeito.

*Carangueada*: dar uma volta de caranga(carro).

*Comer o Fundo*: levar um tombo na onda e cair com a cara no fundo.

*Cagão*: surfista que surfa agachado, quase de cócoras.

*De Inverter a Rabeta*: expressão usada para designar algo muito forte, importante.

*Figurante De Crowd*: surfista que entra no mar e só fica boiando.

*Gata Parafina*: aquela que conta para todo mundo que não escorrega no molhado, mas quando esquenta, se derrete toda.

*Mar Épico*: mar com ondas grandes.

*Meio Metrão*: onda de quase um metro, porem menor que a de um metrinho.

*Gata Flat*: mulher que tem as mesmas características de um mar liso, sem ondas e sem curvas.

*Fofetas*: mulheres

*Surfista Político*: é o que só pega onda em mar de lama.

*Biriteiro*: surfista que surfa com os braços estendidos como se estivesse segurando um copo.

## **\*\*Como é que surgiu o aceno dos surfistas?**

Conta a lenda que um antigo rei do Havai tinha o costume de se arriscar nas altas ondas locais. Para saudar as pessoas que assistiam a ele na praia, esse rei acenava de forma convencional, dando um tchau. O que fazia a diferença é que ele tinha apenas os dedos polegar e mínimo em uma das mãos-- justamente aquela com a qual saudava a galera. A partir disso, todos os surfistas do mundo passaram a imitar o gesto da realeza.(O guia dos curiosos. p.464)

## **\*\*A famosa Trílice Coroa**

A Tríplice coroa acontece na ilha de Oahu, no Havaí, entre os meses de novembro e dezembro. Trata-se de um minicircuito de três etapas, que faz parte do Campeonato Mundial de surfe. Das três etapas da Tríplice Coroa, uma conta pontos para a World Championship Tour (WCT), que é a divisão principal. Participam 44 competidores mais quatro convidados. As duas outras etapas fazem parte de World Qualifying Series (WQS), que é a chamada Segunda divisão. Não há limite de concorrentes. Os dezesseis melhores sobem para a primeira divisão. (O guia dos curiosos. P.464).

### **\*\*A UNIPRAN( universidade da prancha):**

Em julho de 91, surgiria em Santos a primeira escola pública de surfe. Em 95, o esporte passou a ser um curso de extensão (à parte) oferecido por uma das faculdades de Educação Física da região. Em 99, o grande salto: transformou-se em uma disciplina obrigatória numa dessas universidades. Um ano depois, surge na cidade o primeiro núcleo universitário de esportes praticados com prancha no mundo, a Universidade da Prancha (Unipran).

Apesar de ser praticado em todo o mundo, chegando, inclusive, muito próximo de tornar-se olímpica, e ter grande desenvolvimento nos negócios, o surfe não teve uma evolução acadêmica à altura. As modalidades praticadas com pranchas contam com escolas de iniciação e competição, a grande maioria sem profissionais preparados especificamente para o assunto. A tecnologia, os negócios e os trabalhos práticos também necessitam de uma formação mais a fundo.

Em função disso, a Unimonte, em Santos, lançou no dia 20/09/2001 a "*Universidade da prancha*", um núcleo de estudos, aperfeiçoamento, treinamento, assessoria e pesquisa científica em surfe e nos esportes praticados com pranchas. O objetivo é justamente estabelecer um perfil acadêmico para estes esportes.

Inicialmente, o novo pólo de estudos servirá como uma base para a elaboração de projetos. Uma das prioridades é criar um projeto para um curso de pós-graduação em pedagogia, ciência e tecnologia do surfe e de esportes praticados com pranchas.

O coordenador da *Universidade da Prancha (UniPran)* é o professor Marcello

Arias, especialista em fisiologia do esporte, mestre em farmacologia, pesquisador da Escola Paulista de Medicina e, além de tudo, um surfista de alma. "Queremos fazer um trabalho sério, que renda resultados expressivos. Uma das prioridades será resgatar toda a cultura destes esportes, através de um centro de memória, não só o museu do surfe, mas a evolução de todas as modalidades", afirma Arias.

"O surfe é o segundo esporte do Brasil e aqui na Baixada Santista temos uma grande vocação, inclusive para o skate. Queremos catalogar tudo e dar uma veia acadêmica para o surfe, para este caldo de cultura que temos. A *zUniversidade da Prancha* é uma semente que vai dar muitos frutos", afirma o pró-reitor administrativo da Unimonte, Valdir Lanza.

"Queremos desmistificar a imagem pejorativa de que surfista não gosta de estudar. Hoje temos grandes empresários que praticam o surfe. Vamos transformar as nossas pesquisas em disciplinas oficiais. A idéia é chegar a um curso exclusivo e queremos ter estrutura para isto. Vai ser uma integração com os cursos de Educação Física, Oceanografia, Fisioterapia e Nutrição. É uma idéia antiga que temos e precisávamos começar de algum ponto", acrescenta o pró-reitor.

Atualmente a Unimonte vem apoiando o surfe, através do patrocínio de vários atletas. Entre os nomes fortes estão Daniks Fischer, conhecido "big rider" brasileiro com experiência em ondas por todo o planeta e um dos favoritos ao inédito título brasileiro de surfe universitário; Alessandro Mariano, que já foi campeão estadual universitário; Maurício Pelé, Rodrigo Silva e Luke Franco, também destaques no cenário paulista. ([www.unipran.com.br](http://www.unipran.com.br)).

A instituição de ensino santista é a única no mundo com o curso de pós graduação em surfe.

### **\*\*O surgimento da primeira entidade de surfe no Brasil:**

Em 15 de junho de 1965, foi fundada a primeira entidade de surfe do país, a Federação Carioca. Ela organizou o primeiro campeonato em outubro daquele ano. Mas o surfe só seria reconhecido como esporte pelo Conselho Nacional de Desportos em 1988. (O guia dos curiosos. p.463).

## 10.Referências Bibliográficas

BRASIL,F.K.,*Surfe “O fluir das inspiirações marítimas”*.Campinas,1996 (monografia-Fef 805).

BROWN,B.*The Endless Summer II*.New Line Productions, 1994.Lumiere,VHS,(filme)

CALVINO,I.**Palomar na praia:Leitura de uma onda**.Lisboa: Teorema,1985.p.11-15.

DUARTE,M.,**O guia dos curiosos**.Cia das letras 2° edição.

GUIDINI,D.V.S,**Embasamento teórico e científico para a preparação física no surf competitivo**.Campinas,1996(monografia-Fef 305).

GUTEMBERG,A. **A História do Surf no Brasil**. São Paulo: Azul, 1989.

FILOSAIL, G.R.F. **The surfer’s almanac**. New York, Dutton, 1977.

KASTRUP,L.Rabetas.**Revista Fluir**, São Paulo,v.83,n.9,ano9.p.68-69

LAJOLO,M., Dicionário tenta desvendar a linguagem dos surfistasp. **Jornal Folha de São Paulo**, Caderno de esportes.p. D2, 4 de novembro de 2004.

LELOT, H. Como funciona a sua prancha. In: **Revista Hardcore**, São Paulo, n.70, ano7. p.21-3.

LORCH, C. K. **Surfe: deslizando sobre as ondas**.Rio de Janeiro, Guanabara, 1980.

PEREIRA,V.B.C.,*O surf como conteúdo da educação física nas escolas do litoral*.Campinas,1994(monografia-Fef 339).

WEINECK, J.**Manual do treinamento esportivo**. São Paulo, 2 ed. Editora Manole, 1989.

### Sites

[www.clicksurf.com.br](http://www.clicksurf.com.br)

[www.fluir.com.br](http://www.fluir.com.br)

[www.abrasp.com.br](http://www.abrasp.com.br)

[www.unimonte.br/site/unipran](http://www.unimonte.br/site/unipran)

[www.aspsurf.com.br](http://www.aspsurf.com.br)

[www.websurf@websurf.com.br](mailto:www.websurf@websurf.com.br)

[www.camerasurf.com.br](http://www.camerasurf.com.br)

[www.hardcore.com.br](http://www.hardcore.com.br)

[www.aloha.com.br](http://www.aloha.com.br)

[www.almasurf.com.br](http://www.almasurf.com.br)